



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE DOM BOSCO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Delineando caminhos para a construção de uma escola pública democrática e de qualidade

SÃO SEBASTIÃO – DF

2023

IDENTIFICAÇÃO

Unidade de Ensino: Escola Classe Dom Bosco

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental 9 anos-Ciclo Endereço: Quadra 5 Conjunto A
Área Especial (Anexo CAIC)

CEP: 71.691-047 - São Sebastião-DF.

Órgão de assistência direta: Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião.

Órgão mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.



Mãos Dadas

*Não serei o poeta
de um mundo
caduco*

*Também não
cantarei o mundo
futuro. Estou preso à vida e olho meus
companheiros. Estão taciturnos mas nutrem
grandes esperanças. Entre eles, considero a
enorme realidade.*

*O presente é tão grande, não nos
afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de
mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma
história, Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista
da janela, Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,*

*Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida
presente.*

Carlos Drummond de Andrade



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS NO ANO DE 2023:

DIRETORA

Geise de Fátima do Carmo Reis

VICE-DIRETORA

Vitória Cristina Pereira Gomes

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Rita de Kássia Medeiros dos Santos

ORIENTADORA EDUCACIONAL

Maria Rosângela de Oliveira Moreira

CHEFE DE SECRETARIA

Valdemiro de Jesus Vieira

PROFESSORES/AS

A Escola Classe Dom Bosco conta com um corpo docente composto por 2 (duas) coordenadoras, 1(uma) apoio de coordenação (professora readaptada), 1(uma) pedagoga, 20 (vinte) professores regentes e uma intérprete de libras. Entre os professores que atuam em sala de aula, 09 (nove) pertencem ao quadro da escola (efetivos), os demais estão contratados em regime temporário.

CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

A Escola Classe Dom Bosco conta com 1(um) chefe de secretária escolar, 1(uma) secretária escolar (efetiva), 5 (cinco) vigias e 1 (um) agente de portaria, que são efetivos. Já os colaboradores de serviços gerais (serventes) são 8 (oito) e as cozinheiras (merendeiras) são 4 (quatro), onde ambos atendem pelo regime de contratos terceirizados.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR
 - 2.1 Criação
 - 2.2 Estrutura Física
 - 2.3 Estrutura Pedagógica
 - 2.4 Ensino Remoto e a Pandemia
 - 2.5 Ensino mediado por tecnologias
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE
 - 3.1 Perfil dos professores
 - 3.2 Caracterização social, econômica e cultural da comunidade
 - 3.3 Apresentação e análise dos resultados de indicadores e índices e dados
 - 3.3.1 Indicadores Internos
 - 3.3.1.1 Avaliação Institucional
 - 3.3.1.2 Avaliação Formativa
 - 3.3.2 Indicadores Externos
 - 3.3.2.1 Avaliação em larga escala
 - 3.3.2.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
 - 7.1. Objetivo Geral
 - 7.2. Objetivos Específicos
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICOS
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR
10. PROJETOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS
 - 10.1 PROJETO DE LEITURA
 - 10.1.1 Momento Literário

10.1.2 Caixa literária

10.1.3 Sarau literário

10.1.4 Diálogos com autores

10.1.5 Contação de histórias

10.1.6 Estante Mágica

10.1.7 Piquenique literário

10.2 CULTURA DE PAZ

10.2.1 Show de Talentos

10.2.2 Semana para a vida

10.2.3 Libras e as emoções positivas

10.2.4 Árvore dos sonhos

10.2.5 Oficinas Criativas

10.3 DIVERSIDADE CULTURAL

10.3.1 Educação Antirracista

10.3.2 Cultura dos Povos Originários

10.3.3 Multiculturalismo e estudantes venezuelanos

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

11.1. Métodos Sintéticos

11.2. Métodos Analíticos

11.3. Métodos Sintéticos e Analíticos

11.4. Práticas de Linguagem

11.5. Educação Inclusiva

11.6. Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

11.7. Registro de Avaliação AVA

11.8. Conselho de Classe

11.9. Recomposição das aprendizagens

12. PLANO DE AÇÃO

12.1 Gestão pedagógica

12.2 Gestão de Resultados Educacionais

12.3 Gestão Participativa

12.4 Gestão de Pessoas

12.5 Gestão Financeira

12.6 Gestão Administrativa

12.7 Gestão de Segurança

13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

13.1 Coordenação Pedagógica

13.2 Orientação Educacional

13.3 Professora readaptada

13.4 EEAA

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 PROERD

14.2 Educação com movimento

14.3 SuperAção

14.4 Formação continuada

15 EVENTOS

15.1 Festa Junina

15.2 Aniversário de São Sebastião

15.3 Festa Literária

15.4 Semana da Criança

16 CALENDÁRIO ESCOLAR

16.1 Reposição coletiva

16.2 Escola de pais e filhos

16.3 Reuniões e eventos pedagógicos

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

18. REFERÊNCIAS

19. ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização do Currículo em Movimento

Figura 2 – Quadro referência da Pedagogia Histórico-Crítica

Figura 3 – Elementos da Organização do Trabalho Pedagógico OTP

Figura 4 – Proposta Metodológica

Figura 5 – Práticas de Linguagem

1. APRESENTAÇÃO.

Sediada na Região Administrativa XIV – São Sebastião-DF –, a Escola Classe Dom Bosco é uma Unidade de Ensino da Rede Pública Educacional do Distrito Federal. Conforme artigo 211 da Constituição Federal (BRASIL, 2006), a mesma é mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), ela é também assistida pela Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (CRESS).

As reflexões e encaminhamentos que se apresentam neste documento, fazem parte da reconstrução e reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Dom Bosco, que vem sendo construído há anos, com a participação dos profissionais de educação que nela atuam e, se preocupam com uma educação de qualidade, visando a formação integral do aluno como ser pensante e participativo no processo de desenvolvimento psicopedagógico. Ele foi e continua, constantemente, sendo discutido em reuniões coletivas, encontros específicos e reuniões com a comunidade escolar, visando o envolvimento a fim de buscar novas ideias e sugestões para um projeto criativo e inovador na construção da educação desta Instituição.

Apesar das adversidades que se afiguram e nos afligem na contemporaneidade, nos remetemos aos versos de Drumond que nos encoraja para que “não nos afastemos do presente e sigamos de mãos dadas, nutrindo as esperanças dos homens e da vida presente”. Será, então, com o sentimento poético de união, esperança, força e determinação para enfrentar o presente, que demos início aos trabalhos de reformulação de nosso PPP para o ano de 2023.

O processo inicial de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino se deu a partir da consolidação da Gestão Democrática, que culminou com eleições diretas para a direção e para a composição do Conselho Escolar. O processo eleitoral que ocorreu em novembro de 2013, estava regulamentado pela Lei 4.751/12.

No âmbito do Distrito Federal, as discussões acerca da construção e consolidação do Currículo em Movimento foram desenvolvidas entre os anos de 2011 a 2013 e se destacaram como importante fator de reflexão sobre questões referentes às práticas de ensino. Tais discussões foram intensificadas por meio do *Projeto EAPE na Escola*, o qual permitiu um amplo debate sobre a nova Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Intentando orientar esse processo e seus desdobramentos, a CRESS promoveu, no decorrer destes anos, fóruns de coordenadores e supervisores. Os debates e atividades ali promovidos tinham por finalidade garantir que esses profissionais pudessem organizar, junto à comunidade escolar, os passos para uma construção mais coesa e, ao mesmo tempo, mais plural e democrática do PPP.

Atualmente, gestores, coordenadores, supervisores e apoio pedagógico estão

mais próximos e atentos à realidade escolar, que sinaliza as condições de fazer interagir as diversas vozes que se pronunciam no contexto escolar. Além, da análise documental de matrícula, para conhecimento e análise social, é realizada constantemente a escuta sensível das famílias no cotidiano escolar, em reuniões de pais, encontros específicos e solicitações da presença dos pais na escola. Unindo as demandas das famílias, juntamente com a realidade pedagógica da instituição, além do perfil e necessidades dos estudantes que são os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, torna-se mais claro elencar as metas, ações e direcionamento para construir e constituir o PPP da instituição que atentam o contexto da instituição.

A partir dessas estratégias, pode se considerar possível contemplar a dimensão política do projeto pedagógico, na medida em que se levariam em conta as particularidades e alteridades dos sujeitos individuais, que formam o painel humano de cada escola. Assim, reforçava-se a ideia da escola enquanto parte de uma rede de ensino interligada pelas similitudes e interesses institucionais e, ao mesmo tempo, se propunha a reconhecer e valorizar as diferenças de uma escola em relação às demais.

Ao observar a dimensão política e pedagógica, o PPP passou a ser visto, junto à comunidade escolar, como um documento que pretende ir além de simples descrições de metas e objetivos a serem alcançados. Das orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF, depreende-se que, tão importante quanto registrar os componentes do PPP é valorizar o processo no qual ele se constrói e do qual é extraído.

Reivindicando o coletivo, guiado pela reflexão e debates coletivos, o processo de feitura do PPP deverá permitir que os profissionais que elaboram, desenvolvem ou acompanham as práticas pedagógicas, estejam mais atentos e sensíveis quanto à realidade social, econômica, cultural e ambiental da comunidade na qual a escola está inserida.

Em consonância com esse entendimento, a preocupação com as singularidades que compõem o quadro identitário é, ainda hoje, um elemento que buscamos contemplar e aperfeiçoar nos espaços de práticas e pensares cotidianos da Escola Classe Dom Bosco. Do ponto de vista teórico, a elaboração do PPP da Escola Classe Dom Bosco ampara-se, entre outras fontes, em referências contidas nos Pressupostos Teóricos e respectivos conteúdos programáticos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Mais atentos em relação às adequações curriculares, apresentadas a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nossas ações são norteadas ainda pela Orientação Pedagógica: *Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas* da SEEDF.

Pensamos que o *corpus* documental aqui elencado se constitui em importante espaço de reflexões e estudos sobre as práticas educacionais. Ademais, estes documentos visam orientar quanto à organização do trabalho pedagógico, de modo que nesta ação, os responsáveis pela elaboração e condução do processo de ensino possam reconhecer as diferenças individuais

e sociais que permeiam o universo da escola.

Conforme os encaminhamentos contidos nos documentos aqui selecionados, o reconhecimento da pluralidade permitirá que, conscientemente, a escola seja um agente de transformação na vida dos educandos. Nesse sentido, as reflexões subtraídas do *corpus* documental selecionado apontam, ainda, para a construção gradativa de uma escola comprometida não só com o processo de ensino e aprendizagem, mas também como um ambiente que se afirma enquanto importante referência no espaço social, com condições cada vez mais reais de interagir e modificar a realidade social na qual está inserida e com a qual lida diariamente.

Faz-se importante destacar que os recortes teóricos e metodológicos aqui efetuados se justificam na medida em que se alinham ao entendimento contido nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica quando este, a partir de Paulo Freire, afirmaque,

[...] a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas (p. 10)^[3].

Associada à valorização dos aspectos humanos recomendada por Freire e levando em conta os eixos transversais que garantem a unidade curricular – Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e no desenvolvimento da Educação Integral, buscamos contemplar, sobretudo, as dimensões políticas e pedagógicas do PPP desta Unidade de Ensino. Ressaltamos que os instrumentos aqui elencados, aludem para a necessidade de se repensar a escola que temos, buscando a que queremos. Esta prática contribui para que possamos exercer nossa função social no que diz respeito à construção de uma escola pública democrática, de qualidade, inclusiva tecnológica e comprometida com as questões ambientais.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A historicidade da Escola Classe Dom Bosco foi organizada primeiramente a partir de documentos oficiais: documentos da escola, registros e portarias. Por outro lado, pensando na dimensão humana, inúmeras vezes destacada nos documentos que orientam a construção do PPP, procuramos também pelos aspectos da história oral e memorial. Desse modo, tanto quanto os documentos oficiais, neste momento, os depoimentos e conversas entre os responsáveis pela constituição da escola assumem o mesmo grau de importância para nós.

Em suas especificidades, os registros documentais e os depoimentos orais serão responsáveis por criar uma linha histórica da construção e consolidação da escola como patrimônio da Comunidade. Esperamos que esta narrativa dê conta das trajetórias pessoais e profissionais responsáveis pelo início desse projeto educacional, bem como, de suas características físicas e administrativas.

2.1 Criação

A Escola Classe Dom Bosco foi criada em 2009 para atender a uma demanda emergencial quanto à Educação Infantil, uma vez que a carência de vagas era grande e os espaços existentes na cidade de São Sebastião não mais abrigavam as necessidades da comunidade local. Assim, o processo de criação da escola se deu por meio da Portaria nº 298 de 28 de julho de 2009, que criou o *Centro de Educação Infantil 02 – CEI 02*, para funcionar em prédio provisório área do CAIC UNESCO São Sebastião, que até o momento abrigava o CEF Miguel Arcanjo.

Todavia, como a criação e funcionamento do CEI 02 não vigorou, devido às condições estruturais do espaço para atender crianças de 04 e 05 anos, a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (CRESS) resolve, no ano seguinte, remanejar estudantes dos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de 9 anos – EF9 do CAIC UNESCO para este espaço.

O referido remanejamento modificou a razão organizacional escolar deste espaço, que por meio da Portaria nº 02, de 14 de janeiro de 2010, recebeu o nome de Escola Classe Dom Bosco. E como mencionado, as turmas recebidas pela escola configuraram-na como “Escola de Ensino Fundamental”.

Nos primeiros momentos da existência da escola, o desafio foi constituir as equipes pedagógica e administrativa. Em princípio foi nomeada como diretora a professora Vitória Cristina Pereira Gomes que havia participado do processo de Gestão Compartilhada. A mesma escolheu para compor a equipe gestora, como vice-diretora, a professora Geise de Fátima do Carmo Reis e como supervisora pedagógica, a professora Cristina Dominici. Para a equipe administrativa, Newton Tolentino foi nomeado como supervisor administrativo, e Warner Peniche Pereira, por sua vez, foi indicado chefe de secretaria.

Formadas as equipes, a meta inicial era começar imediatamente os trabalhos para a organização pedagógica e administrativa da nova escola, porém a equipe ainda não tinha o espaço liberado para iniciar os trabalhos, uma vez que o prédio continuava ocupado pelo Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo. Situação que levou a equipe a desenvolver as atividades iniciais, como matrículas e planejamento, na CRESS, mais precisamente, na sala da Gerência Regional de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional – GREPAV, que funcionava no prédio do CAIC UNESCO.

2.2 Estrutura Física

Ao receber o prédio, a equipe se deparou com uma situação caótica, com as seguintes condições estruturais e pedagógicas:

- . Com paredes precisando de uma nova pintura;
- . O piso da escola encontrava-se em situação precária (piso grosso e desregular);
- . A direção geral e secretaria não possuíam telefone, armários de arquivo, internet, duplicador;
- . Não possuía e ainda não possui um refeitório, obrigando os/as estudantes lancharem em suas respectivas salas;
- . Não possuía e não possui uma biblioteca – atualmente, existe uma sala de multiuso. Este espaço foi conquistado por meio de um abaixo assinado encaminhado à CRESS, que liberou uma sala de aula no início do ano de 2013.
- . Não possuía e ainda não possui um laboratório de informática. Mas em 2013, os coordenadores do Proinfo – SEEDF/MEC foram consultados sobre a possibilidade de instalar um nas dependências da escola, sem sucesso devido à condição predial, mesmo assim informaram que a escola se encontra relacionada na lista de escola do MEC para receber tal estrutura;
- . Possuía e ainda mantém um depósito para acondicionar gêneros alimentícios da merenda escolar, o qual na época não era compatível com as normas da SEEDF;
- . O material de limpeza era armazenado em um banheiro para portadores de necessidades especiais, este espaço era dividido com os auxiliares de serviços gerais e merendeiras que acomodavam seus pertences pessoais, de maneira precária em um pequeno armário;
- . Não possuía e ainda não possui um espaço para recreação. Os/as estudantes realizavam atividades recreativas na área externa da escola que apresenta muitos riscos em razão de sua topografia irregular.
- . Não possuía recursos multimídia como: data show, retroprojetor, DVD's, TV's, etc, porém, com a criação da Unidade Executora (UEX), a escola foi inserida nos programas: Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE e Programa de Descentralização de Recursos Financeiros- PDAF que viabilizaram a aquisição de vários equipamentos tecnológicos com condições para atender minimamente as ações pedagógicas;
- . Não possuía uma Sala de Apoio para atender os/as estudantes diagnosticados/as. Inicialmente este trabalho foi realizado por uma professora da Sala de Apoio do CAIC UNESCO.
- . A Coordenação Pedagógica Local era realizada em um espaço inadequado.
- . Como não tinha uma sala específica para a direção escolar, secretaria, equipe

especializada de apoio à aprendizagem e a orientação educacional, todos(as) os(as) profissionais desenvolviam suas atividades em um só espaço.

Diante do contexto inicial, as equipes se desdobraram para providenciar uma estruturamínima que pudesse garantir o início do ano letivo em 2010. Como se não bastasse, enfrentaram outro problema, o CEF Miguel Arcanjo encontrava-se instalado no local, sendo desocupado apenas um dia antes do início do ano letivo de 2010.

Com o espaço liberado, a equipe diretiva iniciou os trabalhos com servidores, terceirizados, professores que contribuíram de imediato, com a organização das salas e demais dependências do ambiente para o começo das aulas.

Alguns equipamentos foram transferidos de outras escolas, como é o caso de um duplicador e de uma impressora da Escola Classe Vila Nova, bem como uma impressora e um armário do Centro de Educação Infantil 01. Além de manter em suas dependências grande parteda mobília do CEF Miguel Arcanjo.

Atualmente, a estrutura da escola se encontra provisoriamente na área cedida pelo CAIC UNESCO de São Sebastião. O prédio é distribuído conforme descrição abaixo:

- 2(dois) blocos de salas: 6 (seis) salas em cada bloco, sendo (5) salas de aula; uma a sala de professores/as e outra de multiuso (leitura, reuniões, reforço escolar, sala de OrientaçãoEducacional, sala EEAA etc);

- 1(uma) sala onde funciona a Direção Escolar, a Secretaria, a Supervisão e equipamentos copiadores para produção de atividades;

- 1(um) banheiro masculino e 1(um) feminino para profissionais da educação e demaiscolaboradores;

- 1 (um) banheiro masculino e 1 (um) feminino para estudantes, com um box de acessibilidade emambos;

- 1 (um) depósito pequeno para acondicionamento dos gêneros alimentícios;

- 1 (um) depósito adaptado para os produtos de limpeza;

- 1 (uma) cantina (cozinha);

- 1 (um) parque recreativo com 03 brinquedos;

- 1 (um) pátio interno para atividades e festividades;

- 1 (uma) rampa de acessibilidade.

As estruturas tecnológicas da escola, atualmente, continua sem Laboratório de Informática;

A secretaria escolar possui duas pessoas, o chefe de secretaria e uma secretaria escolar que, na medida do possível, procura atender toda a demanda interna e externa da escola.

2.3 Estrutura pedagógica

Estruturalmente a escola comportava aproximadamente 550 (quinhentos e cinquenta) estudantes, 1 (um) agente de gestão educacional/portaria, 5 (cinco) agentes de gestão educacional/vigilante, 6 (seis) servidores terceirizados da limpeza, 2 (dois) servidores terceirizados na cozinha, 23 (vinte e três) professores/as regentes, 2 (duas) coordenadoras pedagógica local, 2 (dois) supervisores/as, 1 (um/a) chefe de secretaria escolar, 1 (uma) vice-diretora, 1 (uma) diretora.

Ressalta-se que, por ser uma Escola Classe esta Unidade de Ensino deveria, legalmente, atender apenas as turmas dos 1^{os} aos 5^{os} anos, porém, devido à carência de escolas em São Sebastião e a demanda comunitária, em 2010 e 2011 atendemos às turmas do 6^o ano EF9. Dessa forma, a escola iniciou o ano letivo de 2010 atendendo a 9 (nove) turmas do 4^o ano,

7 (sete) turmas de 5^o ano e 6 (seis) turmas do 6^o ano, e continuou com este atendimento em 2011, modificando apenas as quantidades de salas por segmento.

Em agosto de 2010 houve remanejamento da supervisora pedagógica, a professora Cristina Domicini. Na vacância do cargo, assumiu a professora Vanda Aparecida de Aguiar Silva, que permaneceu no cargo até o final do ano letivo de 2011. No início de 2012, por meio do processo eleitoral da Gestão Democrática, esta foi eleita vice-diretora. E na vacância do cargo de supervisora pedagógica, assumiu o cargo a professora Geise de Fátima do Carmo Reis.

Em 2012, devido à ampliação dos espaços escolares na cidade, as turmas de 6^o anos foram alocadas em outras escolas. Dessa forma, a escola ainda funcionando em regime de atendimento ao remanejamento de estudantes de outras Unidades de Ensino, acolheu turmas de 5^o, 4^o e 3^o anos EF9, agora em consonância com a nomenclatura de Escola Classe.

Neste mesmo ano, em abril, diante das condições do piso das salas de aula, visando sua troca, a escola toma a decisão de enviar inúmeros documentos à engenharia da Secretaria de Estado de Educação do DF, obtendo êxito nesta iniciativa. No mesmo período, conseguiu retirada de dois botijões de gás P-45 que, por equívoco arquitetônico, encontravam-se instalados ao lado do fogão, colocando em risco os/as profissionais da escola e sua comunidade escolar.

Após a substituição do piso, vários profissionais da escola: gestora, servidores/as da limpeza, merendeiras e vigias, juntamente com um pai de uma estudante, de forma voluntária, realizaram um mutirão para pintar todas as paredes internas das salas de aula bem como as do pátio da escola.

No mesmo ano, a escola recebeu, pela primeira vez, do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do DF, recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – como forma de apoio à gestão escolar em ações para

identificar e enfrentar os seus problemas. Este dinheiro serviu para a aquisição de um microfone sem fio e compra de materiais de custeio (consumo).

Em 2013, procedimentalmente a escola deixou de atender, no geral, estudantes remanescentes, objetivando constituir turmas próprias, com estudantes matriculados/as no ano anterior e matrículas novas, passando a constituir turmas do 1º ao 5º ano. Em 2014, visando à construção de sua identidade, a escola reiterou junto à CRESS a necessidade de continuar a constituir suas turmas, tal como proposto no ano anterior.

Por fim, vale destacar que, mesmo durante a pandemia e apresentando as carências estruturais, administrativas e pedagógicas, a Escola Classe Dom Bosco buscou desenvolver, junto a todo seu corpo de profissionais e comunidade escolar em geral, um processo de aprendizagem visando garantir a qualidade, bem como o caráter democrático com vistas ao acolhimento.

2.4 Ensino remoto a e pandemia

Em março de 2020 recebemos a notícia de suspensão das aulas, o que gerou um impacto muito grande na vida de toda comunidade escolar. Em quase todos os momentos, a escola procurou utilizar uma escuta ativa, considerando o conceito de comunicação generosa. Por conhecer as famílias e estudantes, prestou sempre que possível atenção na fala, nas angústias, fazendo com que a instituição se mantivesse atenta e agisse com toda sensibilidade diante das dificuldades, temores, expectativas e perdas.

A escola já possuía um grupo geral no whatsapp com os pais e responsáveis para avisos, informativos, sanar dúvidas e demais assuntos institucionais. No entanto, no contexto da pandemia foi criado grupo de pais e responsáveis de cada turma, o que auxiliou o processo de início das aulas mediadas por tecnologias e proporcionou a mediação no ensino não presencial, o que perdurou nos anos de 2020 e 2021.

Já em 2022 o ano letivo iniciou no modelo de ensino presencial, com uso obrigatório de máscaras e seguindo os protocolos de segurança contra a Covid 19. Já em 2023 o uso de máscara não é mais obrigatório.

2.5 Ensino mediado por tecnologias

A partir das orientações da Secretaria de Educação para os anos de 2020 e 2021 procuramos nos adaptar ao ensino remoto, onde podemos afirmar que foram anos desafiadores. Traçamos o nosso percurso a partir das “Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das atividades pedagógicas não presenciais”.

Com o retorno ao ensino presencial, a instituição procurou oferecer ações de acolhimento para famílias, docentes e discentes, nesse cenário de desafios, muitas incertezas e

mudanças, resgatando a diversidade de saberes, sua disponibilidade de acesso e facilidades. Além disso, foi de grande importância acolher os afetos, as emoções, os sentimentos vividos durante o isolamento na pandemia e as experiências da comunidade escolar, levando em consideração a segurança de que estamos juntos, unidos e a coparticipação ao empoderamento dos sujeitos, protagonismo e participação ativa na criação de espaços de convivência mais colaborativa e humana.

O principal suporte pedagógico adotado pela escola, para todos os estudantes, foi a produção de material impresso, onde todo o material preparado pelo(a) professor(a) passou por um processo de revisão, impressão, duplicação e encadernação, garantindo um material de qualidade, durabilidade e que atendessem melhor os protocolos de segurança contra a Covid-19. Os estudantes receberam essa apostila como apoio e acompanhamento das aulas remotas, garantindo a sua participação e desenvolvimento das aprendizagens.

O processo avaliativo foi realizado a partir da devolutiva diária das atividades da apostila, por meio de imagem fotográfica enviada por whatsapp para o professor. Além das interações nas chamadas de vídeo em tempo real (google meet e whatsapp). A escola seguiu as “Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares, circular nº 219/2020 SEE/SUBEB – Avaliação, Registros Escolares.

A Prática Pedagógica priorizou um olhar diferente em tempos de ensino remoto, utilizando metodologias de trabalho mais flexíveis. A escola seguiu o planejamento curricular oferecido pela SEEDF, mas a ocasião pediu que fossem otimizados os conteúdos de acordo com cada contexto. Cada professor fez as adaptações necessárias para sua turma, porém seguiu os objetivos e competências propostas no documento.

Foi priorizado instrumentos tecnológicos que atenuaram possíveis angústias para participação das aulas, como: whatsapp, google meet, classroom. Esses aprendizados foram alicerces para o desenvolvimento de nossas práticas pedagógicas.

Já em 2023 muitas dessas ações permaneceram e foram importantes para a enriquecimento das práticas pedagógicas. Em destaque o uso de apostilas e os grupos de responsáveis do whatsapp que se incorporaram como instrumentos auxiliares da prática pedagógica e continuam auxiliando, principalmente, nas coordenações, cursos de formação continuada, pesquisas etc.

2.6 contextualização para o ensino em 2023

Iniciamos o ano de 2023 com a semana pedagógica, onde a instituição realizou o acolhimento dos docentes para planejamento curricular, das atividades, do calendário de eventos e capacitações que foram oferecidos segundo o cronograma proposto pela SEEDF.

Cada professor realizou com sua turma uma avaliação diagnóstica, para avaliar as potencialidades e dificuldades e, assim, direcionar o processo de ensino e aprendizagem, construir e organizar outras intervenções necessárias e realizar adequações pedagógicas que alcancem, cada vez mais, a maioria dos estudantes. Nas turmas dos segundos anos e terceiros anos, as coordenadoras pedagógicas realizaram o teste da psicogênese de forma individual.

A escola desenvolve, todos os anos, reuniões para verificar elementos eficazes para uma gestão democrática, onde analisa as percepções de professores e auxiliares em educação, e corpo diretivo da escola citada, as famílias e estudantes, sobre aspectos relacionados à organização, condições e relatos vivenciados no ambiente de trabalho, articulados aos seus sentimentos de prazer, sofrimento e desafios no processo de realização do trabalho. O principal objetivo dessa observação é, a partir das percepções particulares investigadas, compreender o sentido do trabalho para os trabalhadores e o que este pode significar para a instituição de ensino.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Uma vez traçados os caminhos percorridos pela Escola Classe Dom Bosco até o presente, faz-se necessário, a partir de agora, expor o diagnóstico da realidade desta Unidade Escolar. Na tentativa de encontrar respostas que pudessem contemplar a pergunta: “O que torna nossa escola original, singular, única?”, tal qual nos orienta as discussões pedagógicas vigentes (SEEDF-2014), procuramos ouvir e dialogar com as variadas vozes que, no contexto escolar, se manifestam como representativas dos diversos segmentos que perfazem o corpo da Escola Classe Dom Bosco. Dentro desta perspectiva, por meio de encontros e reuniões, procuramos registrar os anseios, opiniões e sugestões dos familiares, estudantes, professores, colaboradores e equipe gestora. E com isso, visamos encontrar possibilidades de pensarmos, primeiramente acerca das questões enumeradas pela SEEDF as quais aqui se formulam da seguinte maneira:

Quem são os estudantes da Escola Classe Dom Bosco? De que classes, origem e histórico escolar são provenientes? Quais são suas expectativas em relação à escola? Em qual comunidade geográfica e cultural a escola está inserida? Qual a situação atual e as perspectivas da escola? Quais os principais problemas identificados? (SEEDF. P. 17)

Na tentativa de compreender as dificuldades, desafios, críticas e avanços vivenciados no ambiente escolar, a instituição tem sempre e, em última instância, a possibilidade, e porque não dizer, a meta de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Assim, ao olhar as políticas educativas para a organização da escola e atuação dos

profissionais presentes na instituição, para os estudantes e para as conquistas e dificuldades enfrentadas, todo pesquisador se coloca em uma situação de contribuição, frente a um determinado segmento de ensino, em uma situação social específica.

3.1 Perfil dos professores

A Escola Classe Dom Bosco dispõe de um quadro professores efetivos e temporários, sendo todos com formação superior. No grupo, há uma quantidade relevante de professores com cursos de Pós-graduação em nível de especialização e possui uma docente com mestrado e outra com doutorado.

Observa-se, por parte dos docentes, uma preocupação em realizar cursos de formação continuada e de aperfeiçoamento com regularidade, o que tem interferido diretamente no crescimento da qualidade quanto à elaboração do planejamento didático e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

No início do enfrentamento da pandemia, os docentes receberam algumas formações básicas da EAPE, voltadas ao uso de novas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

No ano de 2022 os professores receberam um curso de Formação Continuada na própria unidade escolar e certificado pela EAPE. Teve adesão de 95% dos docentes que se matricularam e participaram de forma exitosa, onde professores e coordenadores realizaram o curso “Alfabetização e Letramento no Bloco Inicial de Alfabetização”, que está dividido em dois percursos e se ocupa da alfabetização de crianças do ciclo de alfabetização: “Alfabetização, Leitura e Escrita Parte I” (1º semestre) e “Alfabetização, Leitura e Escrita na escola; e Parte II” (2º semestre) na EAPE. Essa formação, no próprio ambiente escolar, durante as coordenações pedagógicas, contribuiu para ampliar o debate acerca desse campo de atuação e teve como objetivo principal refletir sobre a prática da leitura e da escrita, subsidiando professores(as) alfabetizadores(as) a discutir e a repensar seus saberes-fazer pedagógicos e melhor compreender concepções, conceitos, procedimentos, atividades e atitudes que subjazem ao seu cotidiano na escola e nos grupos-classe, tendo em vista a progressão continuada das aprendizagens de todos os estudantes.

Agora em 2023 os docentes são incentivados a realizarem cursos de formação continuada, pois acreditamos que é sem dúvida um passo importante para o reconhecimento e a valorização dos docentes da Educação Básica.

A formação continuada e os momentos de estudos têm levado a muitas reflexões sobre as questões referentes à aprendizagem. E tem sido um tema muito abordado pelos professores no âmbito da Escola Classe Dom Bosco. De acordo com os docentes, o problema de aprendizagem é visto como uma questão a ser tratada de forma integrada pela

comunidade escolar seja direção, equipe pedagógica e coordenação. Em suas concepções é um fenômeno que deve envolver toda a comunidade escolar.

A dificuldade de aprendizagem e o rendimento insuficiente dos estudantes são sem dúvida um dos temas que mais afligem os professores e mais demandam esforços e discussões nos espaços das coordenações pedagógicas. De modo geral, eles sugerem e insistem na relevância de projetos voltados à troca de ideias com os colegas professores, equipe gestora, coordenação pedagógica. Ainda apontam para a necessidade de a escola criar condições que possam auxiliar na ampliação de atividades e ações diferenciadas, diversificadas e interdisciplinares. Essa preocupação tem, sido redobrada, onde a escola fez um grande esforço de garantir o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, utilizando a adaptação curricular com material impresso personalizado, atendimento individualizado das coordenadoras pedagógicas com aulas de reforço e indicativos pedagógicos ns conselhos de classe.

Sobre os recursos financeiros oferecidos pelo Governo Federal e Distrital os professores entendem que, embora poucos estão bem aplicados dentro das possibilidades e realidade existente e sugerem:

- Investir na construção de uma sala de leitura e um laboratório de informática;
- Utilizar a verba para pavimentar a área externa da escola;
- Adquirir mais livros, iluminação e brinquedos;
- Quadra coberta;
- Investir no espaço de recreio;
- Investimento em material pedagógico;
- Investir na melhoria das condições de acesso ao estacionamento.

Todos são unânimes quanto ao entendimento acerca da importância do desenvolvimento de uma educação de qualidade e uma escola transformadora. De modo geral, estão de acordo no que se refere à relevância das avaliações, tanto locais quanto institucionais. Entretanto, em conformidade com o entendimento dos documentos que regem e orientam a condução do processo educacional do país - como se observa nos princípios da BNCC – e no âmbito Distrital – como se observa nos pressupostos do Currículo em Movimento -, os professores entendem que o valor das avaliações está diretamente vinculado às intervenções realizadas a partir dos resultados obtidos.

Com o retorno as atividades presenciais a escola observou uma qualidade no trabalho coletivo dos docentes, aumentando a interação na produção de atividades, coordenações e ajudas mútua. Em relação a participação da família com o professor e o estudante como partes integrantes de um processo. Nestas circunstâncias, o educando passa a

ser visto como responsabilidade de todos e não só de um professor. Na tentativa de ampliar este olhar do todo, os educandos expressam como desejo, a realização de propostas pedagógicas que integrem conhecimentos, interdisciplinar e que aglutine as áreas do conhecimento o mais próximo da realidade, para combater a falta de interesse dos estudantes. Para que isso seja possível, é preciso envolver a família, o entorno da escola, o bairro, a cidade e o estado^[9].

3.2 caracterização social, econômica e cultural da comunidade

O perfil das famílias foi traçado com base em informações complementares colhidos em formulários da matrícula. A partir da análise das respostas buscou-se criar um perfil da realidade das famílias desta Unidade de Ensino. Em conformidade com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento alinhados às orientações da Base Nacional comum Curricular (BNCC), nesta abordagem, pretende-se apresentar questões consideradas relevantes no que se refere à ampliação dos conhecimentos acerca da realidade sócio cultural na qual vivem os estudantes atendidos pela Escola Classe Dom Bosco.

No ano de 2023 com base nos documentos de matrícula dos estudantes, depreende-se que, em sua maioria, os discentes são moradores de São Sebastião. Vale destacar, entretanto, que uma parte expressiva não habita aos arredores da escola, necessitando, portanto, do transporte escolar. Importante lembrar que a localização da escola encontra-se em uma zona central da cidade de São Sebastião e é vista como um dos fatores que atraem estudantes dependentes do transporte escolar. Mesmo que haja uma considerável rotatividade, a maior parte dos estudantes inicia o Ensino Fundamental nesta Unidade de Escolar, permanecendo até a conclusão do 5º ano.

Sem dúvida, a movimentação dos estudantes (tanto os que saem quanto os que chegam) é um fator que interfere, muitas vezes, negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

A escola realiza, constantemente, a busca ativa, seguindo o lema "nenhum estudante a menos". Acreditamos na importância de resgatar o vínculo com a família e o estudante. Tem sido um esforço em conjunto, onde o(a) professor(a) comunica ao SOE que, juntamente, com a direção escolar e secretaria realiza o trabalho de procura e comunicação para trazer de volta o estudante ao convívio escolar, considerando a recomendação do Parecer nº 11/2020 – CNE para a adoção de medidas que minimizem a evasão e a retenção escolar.

Por meio de estudos, observações, discussões e reflexões constantes de professores, gestores, coordenadores, apoio pedagógico, orientadora educacional e pedagoga, esta Unidade de Ensino, cada vez mais tem se voltado para os problemas referentes à relação escola/comunidade. Por entender que o rendimento escolar dos estudantes está diretamente associado à participação dos familiares no processo pedagógico, nos últimos anos, a Escola

Classe Dom Bosco, tem procurado investir sistematicamente na melhoria das relações estabelecidas com os familiares. Os esforços conjuntos de toda a equipe dos profissionais que atuam no processo pedagógico, têm se fortalecido no sentido de promover ações concretas para diminuir a retenção seja por dificuldades de aprendizagem seja por faltas [8].

Com base nesta percepção, a partir de observações feitas em sala pelos professores e compartilhadas nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe, chegou-se à conclusão conjunta de que o formato tradicional de reuniões bimestrais não mais satisfazia às demandas da escola. O entendimento de que, no formato de reuniões bimestrais tradicionais, o diálogo pretendido com os familiares não seria contemplado, optou-se primeiramente por reuniões mais individualizadas e privadas com as famílias. Iniciou-se com aqueles núcleos familiares nos quais foram identificados problemas mais graves nos diversos aspectos da formação e acompanhamento das crianças oriundas.

Dessas reuniões (que mais se constituem em diálogos de sensibilização), participam o professor regente, representantes da direção, coordenadores e a orientadora Educacional. A partir da constatação, dos resultados positivos, o modelo de reuniões com maior duração, compõe de sensibilização, conversas, apresentação de dados e resultados da escola, das atividades promovidas etc, foi estendido a toda a escola. Este trabalho realizado desde o início do ano letivo de 2018, já demonstrou, no final daquele mesmo ano, os primeiros frutos quando se observou a mudança de postura das famílias em relação à escola e aos estudantes, bem como, consideráveis avanços das crianças no que se refere à disciplina e ao comprometimento com os estudos.

Com a pandemia, o modelo adotado em 2020 e 2021 foi de reuniões de pais/responsáveis on-line informativas e formativas. Priorizamos grupos pequenos, geralmente, por segmentos. Já em 2022 retomamos ao modelo antigo já adotado anteriormente de forma presencial, o que tem facilitado a rotina pedagógica de forma coletiva e participativa.

Em 2023 manteremos as reuniões por segmento, temática (neste caso, de acordo com as necessidades por sala), com o compromisso de trazermos especialistas para abordarem os assuntos, sejam de forma presencial ou virtual via vídeos.

3.3 Apresentação e análise dos resultados de indicadores, índices e dados

Nesta Instituição de Ensino, busca-se trabalhar não apenas os valores pontuais pedagógicos, mas também valores sociais utilizados na vida do indivíduo como ser integral da sociedade. O desempenho dos estudantes, dentro deste processo, é avaliado por meio de vários instrumentos avaliativos e os resultados são apresentados em relatórios bimestrais de aprendizado, realizado pelos professores, que são amplamente discutidos em conselho de

classe, buscando viabilizar estratégias de melhoria do aprendizado de cada criança, assim como através dos índices de aprovação, evasão escolar e avaliações nacionais. Com base em resultados de indicadores de anos anteriores, a escola busca estratégias para diminuir o índice de estudantes desistentes e retidos.

Segue abaixo o quadro com os índices da escola:

3.3.1 - INDICADORES INTERNOS

Total de estudantes em 2022: 569

Abandono: 10

Retidos no 3º ano: 20

Retidos no 5º ano: 15

3.3.1.1 - Avaliação Institucional

A avaliação institucional por sua vez é realizada conforme as sugestões das Diretrizes Pedagógicas, tomando como referência o PPP e coordenada pelos gestores. Esta modalidade avaliativa pressupõe a participação de todos os segmentos, ocorre no primeiro e segundo semestres, momentos em que são avaliados os aspectos pedagógicos e administrativos da escola.

Trata-se de uma autoavaliação pela escola do trabalho de forma ampla e de todos os níveis. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, e proporciona o compromisso com a inclusão de todos nesse processo, além de pensar caminhos para estimular o processo de aprendizagem do estudante, de forma eficaz e encorajadora.

Destina-se a analisar a implementação do Projeto Político e Pedagógico para identificarsuas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar, além de proporcionar o entrelaçamento dos demais níveis, voltando o olhar para as aprendizagens dos estudantes.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

3.3.1.2 - Avaliação formativa

É uma avaliação voltada para as aprendizagens, onde promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve (VILLAS BOAS, 2013). Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no

caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Expressam compromisso com a dimensão formativa de forma propositiva: apontando, sugerindo, direcionando.

Os elementos da avaliação formativa são:

- a) Diagnóstico: Recurso pedagógico que possibilita o direcionamento da organização do trabalho pedagógico
- b) Feedback: Recurso pedagógico que possibilita aos sujeitos perceberem seus avanços e suas fragilidades e buscarem a autorregulação para aprender mais.
- c) Autoavaliação: Conhecer os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico.

Esse tipo de avaliação compreende o caráter processual das mudanças e assume a transição paradigmática. Onde a avaliação diagnóstica se torna permanente, o que favorece intervenções pedagógicas contínuas sempre que as necessidades de aprendizagem forem evidenciadas.

3.3.2 - Indicadores Externos

3.3.2.1 - Avaliação em Larga Escala

Quanto às avaliações em larga escala, a escola participa de todas aquelas destinadas ao segundo ciclo de Alfabetização. A participação nesta modalidade avaliativa, tem contribuído para que os profissionais da escola se atentem para as novas propostas de ensino e de aprendizagem. Os resultados têm favorecido um amplo debate sobre a necessidade de se repensar os meios e modos de planejamento, de intervenções pedagógicas, bem como de outras formas de abordagem e valorização dos conteúdos trabalhados.

A avaliação se apresenta em dois tipos: exames e índices. E são elaborados por técnicas específicas. Seus resultados devem proporcionar o redirecionamento de políticas públicas e para a autoavaliação da unidade escolar.

Os resultados não devem gerar ações de ranqueamento. E deve subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que promovam a melhoria de seu trabalho.

3.3.2.2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos 5º anos

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB, é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro, a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala (Saeb) e a taxa de aprovação,

indicador que tem influência na eficiência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica.

A Prova Diagnóstica

A Prova Diagnóstica é reconhecida como um dos instrumentos do SIPAEDF, o qual foi definido pela Portaria nº 420 de 21 de dezembro de 2018.

O instrumento avaliativo denominado Diagnóstico é aplicado a fim de averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e, dialogando com a perspectiva formativa, oferecer subsídios aos docentes e demais envolvidos no contexto escolar para a organização do trabalho pedagógico e melhoria das aprendizagens.

Obtivemos os seguintes resultados:

- Os estudantes das cinco turmas de 1^{os} anos chegaram em sua maioria em nível pré silábico de acordo com o teste da Psicogênese, não diferenciando letras, desenhos e números.
- As quatro turmas de 2^{os} anos de acordo com Avaliação Diagnóstica aplicada pela SEDF precisam avançar nas habilidades:

Língua Portuguesa

- DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
- DH3- Identificar a finalidade do gênero lista.
- DH4- Inferir informações em textos.
- DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.
- DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
- DH11- Reconhecer o assunto de um texto lido.
- DH10- Identificar a finalidade do gênero receita.
- DH12- Reconhecer o gênero bilhete.
- DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
- DH13- Identificar o local onde acontece a narrativa.

Matemática

- DH1- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.
- DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.
- DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
- DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

- As turmas de 3^{os} anos de acordo com Avaliação Diagnóstica aplicada pela SEDF precisam avançar nas habilidades:

Língua Portuguesa

DH1- Identificar o número de sílabas de uma palavra.

DH7- Reconhecer o gênero poema.

DH8- Localizar uma informação explícita em um texto.

DH14- Inferir informações em textos.

DH9- Reconhecer o gênero fábula.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

DH13- Reconhecer a finalidade de uma receita.

Matemática

DH1- Identificar representações de figuras tridimensionais.

DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.

DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.

DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

DH6- Corresponder números naturais a pontos da reta numérica.

DH7- Identificar instrumentos utilizados para medir determinadas grandezas (massa, comprimento, capacidade, tempo e temperatura).

DH8- Identificar decomposições de números naturais.

DH5- Identificar números naturais segundo critérios de ordem.

DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

DH13- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH14- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.

DH15- Executar adição ou subtração com números naturais.

- Já entre as três turmas de 4^{os} anos diagnosticamos fragilidades nas habilidades:

Língua Portuguesa

DH1- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.

DH4 Inferir informações em textos.

DH2- Localizar uma informação explícita em um texto.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
DH4 Inferir informações em textos.

DH9- Reconhecer a finalidade de um texto.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

Matemática

DH2- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.

DH9- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.

DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.

DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.

• Para finalizar temos nossas quatro turmas de 5^{os} anos que manifestaram fragilidades nas habilidades:

Língua Portuguesa

DH2- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).

DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

DH7- Inferir informações em textos verbais.

Matemática

DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.

DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

DH16- Identificar ângulos retos.

DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.

DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

A partir desses dados, a instituição busca no ano de 2023 melhorar ainda mais o índice de aprovação, usando como ferramenta projetos pedagógicos focados no enriquecimento da aprendizagem como reforço de conteúdo, reagrupamento interclasse e extraclasse. Contudo, o objetivo desta gestão é trabalhar com a comunidade escolar na busca de ampliar o desempenho educacional da escola, apresentando diminuição na taxa de

reprovação e crescimento não apenas em números estatísticos, mas em conhecimentos reais na vida dos nossos alunos, o que será refletido diretamente nos índices de indicadores nacionais.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Observando a função social da escola é inevitável perguntar quais são os princípios que têm fundamentado nossa ação pedagógica? O que nos inspira a escolher a cada ano, um eixo temático estruturador do trabalho coletivo? Quais princípios epistemológicos, ético-político, pedagógicos se concretizam em eixos?

O conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio interativamente nas práticas educativas, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, o “aprender a conviver”, desenvolvendo os conteúdos.

Importante lembrar que a compreensão sobre as diferentes funções que a escola exerce não chegou pronta, ela é um constante processo elaborada em meio a diálogos, práticas e contextos presentes na realidade nas quais as divergências de opiniões e interpretações se fazem presentes. Destarte, foi construída gradativamente e, não poucas vezes, precisou ser despertada na consciência individual de alguns participantes. Desse modo, pode se afirmar que, seguindo seu curso natural, o processo de construção do PPP na Escola Classe Dom Bosco, mostrou-se, sobretudo, como um fecundo momento de avaliação e conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem.

De modo geral, compreendemos que a visão do coletivo desta Unidade de Ensino, quanto à Função Social da Escola, tem relações diretas com a formação de sujeitos históricos. Nesse sentido, entende-se que seu espaço é também o da sociabilidade e que as práticas nela desenvolvidas – sejam elas pedagógicas ou administrativas^[10] – devem visar à construção de

um ambiente com interação do conhecimento e desenvolvimento das potencialidades integrais do estudante. Espera-se que o processo de aprendizagem ocorra de forma contextualizada, criando condições para que os estudantes sejam capazes de se tornarem cidadãos participativos e ativos na sociedade em que vivem. No seio desta compreensão, a função da escola é vista como múltipla, ultrapassando, portanto, aquela voltada apenas para o repasse de conteúdos.

Percebe-se que o entendimento acerca da Função Social subtraído dos movimentos processuais de reconfiguração do PPP da Escola Classe Dom Bosco, vai ao encontro das formulações contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica quando estes, amparados pelo pensamento de Isabel Alarcão, afirmam:

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e de adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de auto gerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (SEEDF, p.24) ^[11]

Conforme as reflexões contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a escola não quer nem deve querer substituir o papel e as responsabilidades das famílias ou do Estado, assumindo funções que não são suas. Entretanto, é importante ela perceber que precisa responder às demandas sociais de seu tempo, por isso,

Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico^[12].

Além da compreensão quanto às funções sociais da escola por meio do reconhecimento dos horizontes dos educandos, faz-se importante criar condições para neles intervir no sentido de ampliá-los positivamente, alargando assim as leituras de mundo ^[13] dos sujeitos em formação. Com tal intenção, voltamos nossos esforços no sentido de metodologicamente estabelecer metas para uma sistematização do que foi pensado e elaborado em grupo.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Dom Bosco tem em sua razão de ser o lema escrito na bandeira: **Educar com Amor Sempre**. Para tanto se defende que toda e qualquer ação – pedagógica e/ou administrativa – no âmbito escolar, reconhecendo sua missão, deverá atentar-se no sentido de:

- Promover a formação de sujeitos históricos e sociais, capazes de interagir e intervirem sua realidade e nos contextos presentes, inclusive em tempos de isolamento social e

ensinoremoto.

- Motivar a formação continuada de professores com vistas na educação democrática, de qualidade e o uso de tecnologias como recurso didático.

- Articular-se a outras instituições, a fim de garantir o direito subjetivo às políticas públicas educacionais, econômicas e sociais.

- Garantir a construção do conhecimento democrático, sempre respeitando a individualidade e diversidade presente no ambiente escolar e no ensino on-line.

Vale ressaltar que a missão da SEEDF é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Diante disso, a escola também procura garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes possibilitando a aprendizagem de todos e todas e desenvolvendo qualificados serviços educacionais inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana num ambiente fraterno e inovador contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios sociais e da ciência.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O conjunto de normas e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões, ações pedagógicas e administrativas da Escola Classe Dom Bosco, se ampara nos princípios que regem e asseguram a Gestão Democrática. Os princípios orientadores estão divididos entre:

- **Princípios da Educação Integral:** integralidade; Intersetorização; Transversalidade; Diálogo escola e comunidade; Territorialidade; Trabalho em rede.

- **Princípios epistemológicos:** Unicidade entre teoria e prática; Flexibilização; Interdisciplinaridade e Contextualização.

- **Princípios da Educação Inclusiva:** Princípio do respeito à dignidade humana; Princípios da educabilidade de todos os seres humanos, independente dos comprometimentos que possam apresentar; Princípio do direito à dignidade de oportunidades educacionais; Princípio à liberdade de aprender.

Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas

aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade entre teoria-prática, interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.66). Esses princípios, articulados a múltiplos saberes, são primordiais na construção do conhecimento, sendo eles:

- Unicidade entre teoria e prática: na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atuantes do processo educacional.

- Interdisciplinaridade e contextualização: objetiva favorecer a abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar.

- Flexibilização: a elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução.

Nesse sentido, com vistas a desempenhar suas funções de orientação e cuidado no acolhimento de nossas crianças, num contexto teórico-prático interdisciplinar, contextualizado e flexível, a Escola Classe Dom Bosco entende e defende a Educação Integral como fator primordial ao processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Educação Integral visa à formação do ser humano em sua integralidade, objetivando sua emancipação e ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educacionais por meio de um processo formativo que se constrói a partir da integração entre escola e comunidade, dentro de princípios norteadores de Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática – representado no diálogo escola e comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, garantindo ao educando vivências e experiências democráticas. Tais princípios são peças fundamentais observados pela Escola em seu planejamento, organização e execução das estratégias e ações pedagógicas diárias.

No bojo destes princípios, destacam-se aqui o compromisso para com a construção por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. coletiva do conhecimento, o respeito à pluralidade, à diversidade e aos direitos humanos (II, art. 2º, Lei 4.751/2012), bem como, para com a liberdade de aprender e socializar o pensamento, o saber e as experiências extraescolares. Esperando que estes sejam fatores determinantes em nossa rotina escolar, além dos princípios estabelecidos na

Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases–LDB. Dentre estes se destaca:

- Plano decenal de Educação;
- Resolução nº 2 – DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, que trata da proposta pedagógica das Escolas do DF;
- Regimento Escolar das instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal;
- Currículo em Movimento da Educação Básica 2014.
- BRASIL, MEC Secretaria de Ensino Fundamental. Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola. 2ª Ed. Brasília, 1999.
- Entre outras como normas, instruções e portarias da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização-2ª Ed.2010 □ Diretrizes curriculares e orientações.
- Diretrizes de Avaliação Educacional triênio 2014 – 2016.
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo.
- Organização escolar em ciclos para as aprendizagens – guia prático.

Desta forma, esses instrumentos foram primordiais na organização, planejamento e confecção deste projeto, onde a Escola Classe Dom Bosco adotou aqueles firmados nas Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal (2008) dentre os quais destacam-se:

- As condições objetivas e subjetivas que atendam às necessidades educacionais e sociais na formação integral dos estudantes, como forma de oportunizar o seu desenvolvimento e a qualidade significativa em sua aprendizagem;
- Os valores estéticos, políticos e éticos na organização do trabalho pedagógico, bem como, no processo de aprendizagem, tal como sugerem os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- A organização curricular que valorize as relações interpessoais, no planejamento coletivo, no acompanhamento e na avaliação do trabalho docente, do discente, do/a gestor/a e do administrativo;
- A flexibilidade do currículo e adaptações teóricas-metodológicas, reconhecimento e aceitação da diversidade no pluralismo das ideias como fatores essenciais para a definição da política pedagógica da escola;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- A educação como direito inalienável à equidade, a igualdade de

oportunidades educacionais; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente.

Também se incorporam aos princípios elementares das práticas pedagógicas e administrativas da escola, as finalidades expressas no artigo 2º da Lei nº 4.751/ 2012, que estabelece:

- A participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;
- O respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola, e principalmente aos direitos humanos;
- A gestão com autonomia e transparência em todos os níveis (pedagógico administrativo e financeiro);
- A garantia de qualidade social no processo educativo, visando o desenvolvimento pleno do/a estudante, bem como, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- A democratização nas relações do trabalho pedagógico e no processo de construção do conhecimento;
- A valorização incondicional dos profissionais da educação.

Além de estabelecer tais princípios orientadores de suas práticas pedagógicas e administrativas, a Escola Classe Dom Bosco se compromete com uma educação que visa à qualidade social, garantindo em seus espaços educativos (planejamento, ações e instâncias) condições objetivas para este fim.

O educador deve ter clareza de que para responder às necessidades da criança, é preciso interagir com ela, saber sobre o que a criança pensa, sente o que ela sabe sobre si e sobre o mundo em que vive, como se desenvolve, como aprende, uma vez que ele é facilitador no processo de construção do conhecimento da criança.

A inclusão de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais representa a revisão de paradigmas: envolve mudança radical das políticas e das práticas sociais, de valores e de convicções. Há a necessidade de romper preconceitos, estigmas e de compreender que todos podem aprender, se forem valorizados os diferentes estilos de aprendizagem, os atributos pessoais, metas, ritmos e necessidades comuns ou específicos dos estudantes.

Fica evidente a necessidade de conscientização das comunidades locais sobre o novo enfoque da educação, agora mais cooperativa, que constrói ações mais efetivas, em que todos são capazes de contribuir para a realização da Educação inclusiva.

A comunidade de uma escola compreende o grupo de pessoas que vive ao seu

redor, ou que se relacione com ela de alguma forma, mantendo vínculos mais ou menos próximos. Dessa forma, costumamos nomear como atores da comunidade escolar: equipe gestora, professores, servidores, crianças e comunidade. Quando os processos da escola e as mudanças são arquitetadas coletivamente, o gestor rompe com os conceitos utilizados anteriormente, se tornando uma gestão em constante mudança e pronta para atender as demandas institucionais.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Em comum acordo com as demais vozes que permeiam o ambiente, o corpo docente da escola Classe Dom Bosco apresenta como proposta de trabalho, a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento intelectual, social e político dos/as estudantes, procurando, portanto, incidir na formação de cidadãos conscientes capazes de atuar com autonomia na sociedade. Esta proposta se constrói alicerçada nas reflexões e orientações contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, o qual sugere que a prática docente seja conduzida pelas perguntas: “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” (p.19). Com base nesta postura dos professores, em conjunto com a comunidade, formulamos o objetivo geral que norteia as discussões presentes neste documento e o qual servirá de base para a reformulação do PPP desta Unidade Escolar.

7.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir para a melhoria das condições educacionais da população, visando assegurar uma educação integral e de qualidade aos estudantes, na qual os temas integradores da BNCC garantem a unidade curricular – Consumo e educação financeira; Ética, direitos humanos e cidadania; Sustentabilidade; Tecnologias digitais e Culturas africanas e indígenas – e que integram os planejamentos pedagógicos de modo a fortalecer a imagem e o espaço da escola como ambiente criativo, inovador, de respeito ao próximo, acolhedor e atendendo aos contextos que são exigidos durante a pandemia.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir que o PPP não se torne um documento meramente burocrático, mas se concretize enquanto um instrumento articulador entre a teoria e a prática visando um processo educativo, participativo, criativo e contextualizado, inclusive, durante o

período de pandemia;

- Assegurar o direito dos estudantes a uma educação democrática, de qualidade e voltada para questões socioambientais.
- Estimular práticas, bem como realização de estudos e de reflexões que atuem no sentido de romper com ações de discriminação de qualquer natureza, procurando evidenciar em todas as circunstâncias, a importância de uma convivência pautada no respeito para com a diversidade;
- Promover uma gestão escolar que se atente e interaja com os diversos contextos (social, ambiental, cultural...) em que a escola está inserida;
- Ressignificar e potencializar a coordenação pedagógica coletiva como espaço político-organizativo e de formação continuada;
- Fortalecer a busca ativa e o planejamento coletivo, valorizando e fomentando debates e reflexões de modo que incidam na construção de ações e práticas pedagógicas capazes de atuarem positivamente tanto no processo de desempenho escolar, quanto na redução dos índices de evasão e repetência;
- Fortalecer os princípios da Gestão Democrática, aprimorando a qualidade das relações interprofissionais e interpessoais no ambiente escolar;
- Garantir o trabalho interativo entre as diferentes instâncias da escola a fim de possibilitar a democratização na aprendizagem, a valorização das metodologias ativas e o uso de tecnologias;
- Estabelecer diretrizes para um processo de avaliação formativa;
- Promover uma organização do trabalho pedagógico que garanta cumprir as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação;
- Seguir os princípios e diretrizes estabelecidas pelas leis, regulamentos e portarias no âmbito distrital e nacional que objetivam uma educação pública e de qualidade para todos.

8.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Considerando que a base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Pois entendemos que os sujeitos se constituem a partir de sua

integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética

Da tentativa de definição, depreende-se que o Currículo em Movimento prioriza uma ideia de educação cuja compreensão vai além da transmissão sistematizada de conteúdos. Nessa perspectiva curricular, os conteúdos não são pensados e organizados de modo isolado das condições individuais e sociais dos seres que os recebem. Tão importante quanto pensar e organizar os conteúdos é fazer com que eles sejam significativos para aqueles que, além de os receberem, devem, com eles, interagir. No âmbito desta orientação, o currículo necessita ser concebido como forma de dialogar criticamente com as vidas que chegam à escola e que, ao mesmo tempo, extrapolam os seus muros. Os responsáveis pela prática pedagógica em âmbito escolar devem, portanto, olhar para o educando procurando enxergá-lo como um ser integral, preñado de histórias, de culturas, de sentimentos e de particularidades individuais.



Figura 1 – Organização do Currículo em Movimento.

De acordo com o Currículo e Movimentos os Pressupostos Teóricos norteadores no sistema educacional do DF são:

Teoria Crítica e Pós-Crítica de Currículo: tratam da ideia de identidade, respeito à diversidade e transformação social.

Base teórico-metodológica: Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural.

Educação integral: fundamentada na ideia de formação completa do indivíduo, passando pelos aspectos: Cognitivos; Psicomotores; Sociais; Afetivos.

Eixos Transversais - divide-se em: Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade.

Chamando atenção todo o tempo para a necessidade de buscar um modelo de educação que contemple o mais plenamente possível, o educando nas suas dimensões sociais e

individuais, pautado nas Teorias Crítica e Pós-Crítica, o Currículo em Movimento propõe a organização curricular a partir de eixos transversais.



Figura 2 – Quadro referência da Pedagogia Histórico-Crítica.

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica trazemos as reflexões de J. T. Santomé ao dizer que, “os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente”. Essas reflexões nos remetem para o direcionamento que nossas práticas precisam seguir, de acordo com o nosso planejamento pedagógico

Desde 2014, o Currículo em Movimento constitui-se em importante ferramenta de quedição a SEEDF para uma política de implantação de uma educação que prevê o sujeito comoum ser integral. Neste documento, a noção de Educação Integral vai além da questão do tempo.Embora esta Unidade de Ensino não conte mais com a possibilidade de manter a criança naescola em espaço de tempo integral, entendemos que ao falar de Educação Integral referimo-nos à noção de currículo compreendida nos documentos da SEEDF. Como veremos no trechoabaixo, a noção de integralidade se faz presente na própria concepção e definição de currículo.

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meiodela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo que se faz na escola, nãoapenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles (p. 36 e 37).

Além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões física, afetiva e socioemocional, social e cultural, sendo:

1. Territorialidade;
2. Integralidade;
3. Transversalidade;
4. Intersetorialização;
5. Diálogo escola-comunidade;
6. Trabalho em rede;
7. Convivência escolar negociada.

Buscando então contemplar narrativas historicamente negligenciadas, o Currículo em Movimento elege como eixo transversal: “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educaçãoem e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. (p.36)”. Com essa medida,espera-se que a função educadora na escola seja menos enrijecida, dando-se de forma mais democrática e que, além disso, não se restrinja apenas ao corpo docente ou a uma voz hierarquicamente pronunciada. Na perspectiva de uma gestão democrática e de temas transversais, educar torna-se responsabilidade do coletivo como veremos no trecho a seguir.

A expectativa é que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivoe menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que **a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.** (grifo nosso, p.36)

Para um entendimento mais amplo acerca do papel dos eixos transversais na construção de uma educação mais respeitosa e conseqüentemente mais democrática e humana, acreditamos ser importante um desdobramento mínimo dos três grandes temas que os compõem. São eles: Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, e Sustentabilidade.

A fundamentação teórica na qual se apoia as discussões responsáveis pela reformulação do PPP da Escola Classe Dom Bosco está constituída por reflexões voltadas para a perspectiva de uma educação integral. Um projeto de educação que prevê o educando como um ser múltiplo, com características sociais e individuais próprias que devem ser reconhecidas e defendidas no processo de formação escolar.

Em comum acordo com as bases teóricas aqui reivindicadas, na concepção deste PPP, uma escola democrática procura valorizar o universo humano de cada ser, obtendo como resultado a configuração de pessoas críticas, independentes e autônomas, capazes de exercer plenamente sua cidadania reconhecendo e valorizando a conquista de direitos humanos, bem como comprometidas com o outro, com as alteridades e com o respeito ao próximo. Busca-se, enfim, a formação de pessoas conscientes não só quanto aos seus direitos, mas também quanto às suas responsabilidades sociais e para com o meio ambiente.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Dom Bosco está organizada em ciclo, atendendo a estudantes do ciclo 2, blocos 1 e 2. Durante o ano são desenvolvidos projetos com temáticas voltadas aos Eixos integradores dos anos iniciais; Eixos transversais; Cidadania e educação em e para os direitos humanos; e Educação para a sustentabilidade,

Conforme o exposto nas Diretrizes Pedagógicas, a organização escolar em ciclos “fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEEDF” (p.17). Neste Documento, há uma defesa dos ciclos como melhor forma de organização pedagógica para o desenvolvimento dessa nova abordagem educacional; entretanto, é importante ter clareza de que para atender às exigências de uma Educação Integral – aqui entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola –, pautada nos três eixos sugeridos pelo Currículo em Movimento, há que se recorrer à práticas pedagógicas diferenciadas. Pois, para que o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender de cada um se efetive com sucesso, o trabalho pedagógico deve estar afinado com as propostas contidas nas Diretrizes Pedagógicas fornecidas pela SEEDF. (p.18)^[16]

Se por um lado, a organização em ciclos permite “ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano” (p. 18),

conforme salienta as Diretrizes Pedagógicas, por outro lado, é importante compreender que a ausência de retenções nos 1^{os}, 2^{os} e 4^{os} anos requer um acompanhamento, ainda mais criterioso, dos estudantes. Cada vez torna-se mais evidente para nós que, nesta organização, os docentes, gestores e coordenadores necessitam estar plenamente a par das condições de aprendizagem de cada educando. No entendimento destes profissionais da Escola Classe Dom Bosco, o zelo se faz necessário tanto por uma questão de respeito às diferenças que se presentifica no andamento do processo de aprendizagem, quanto para não se incorrer no risco do aumento dos índices de retenção no final de cada período.

A escola realiza o Teste da Psicogênese como meio de diagnóstico para adoção dos princípios metodológicos do BIA que são a formação continuada, o reagrupamento, os projetos interventivos, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação; tendo como eixo integrador a alfabetização e letramento, e a ludicidade, em consonância com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2009) e com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (2006)

Buscando então contemplar narrativas historicamente negligenciadas, o Currículo em Movimento elege como eixo transversal: “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. (p.36)”. Com essa medida, espera-se que a função educadora na escola seja menos enrijecida, dando-se de forma mais democrática e que, além disso, não se restrinja apenas ao corpo docente ou a uma voz hierarquicamente pronunciada. Na perspectiva de uma gestão democrática e de temas transversais, educar torna-se responsabilidade do coletivo como veremos no trecho a seguir.

A expectativa é que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que **a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.** (grifo nosso, p.36)

Para um entendimento mais amplo acerca do papel dos eixos transversais na construção de uma educação mais respeitosa e conseqüentemente mais democrática e humana, acreditamos ser importante um desdobramento mínimo dos três grandes temas que os compõem.

Educação para a diversidade - A compreensão deste tema exige de nós uma retomada do conceito de diversidade. Conforme a definição contida nas páginas dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento,

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (SEEDF, p. 40)

Por esta acepção, pode-se considerar ser a diversidade algo contido na gênese da formação social brasileira cuja insensibilidade, comodidade e interesses escusos, conduziram-nos, a um perverso processo de exclusão e discriminação. A educação para a diversidade, tal como a propõe este documento, quer incidir-se sobre essa mancha que a História nos deixou como legado. Toda e qualquer prática pedagógica deverá, desta maneira, reconhecer que o espaço da escola é uma arena onde as diferenças se encontram, onde grupos historicamente excluídos precisam ser ouvidos, respeitados e representados. Visando à defesa do pluralismo, a escola deverá promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento das minorias (SEEDF, p. 40).

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, constitui-se no segundo tematransversal apresentado pelo Currículo. Amparado pelo pensamento de M.V. Benevides, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, destacam as diferenças e proximidades entre cidadania e direitos humanos. Para ela, a cidadania está vinculada ao Estado no qual o sujeito a exerce, por isso, os direitos cidadãos variam em função de decisões políticas locais, entretanto em sua concepção, eles “jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas” (SEEDF, p. 51).

“Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana” (SEEDF, p. 54), devendo ser compreendidos a partir de suas características essenciais, quais sejam: universalidade, naturalidade e historicidade. Universais porque, sendo humanos, extrapolam os limites territoriais e são naturais na medida em que existem independentemente da criação de leis, geralmente são reconhecidos, exigidos, protegidos e promovidos, anteriormente às vontades burocráticas. Por sua vez, são históricos porque variam conforme o tempo e as transformações sociais.

Segundo as reflexões contidas no Currículo em Movimento, no processo de defesa e conquista dos direitos humanos é importante destacar a função social da escola posto

que,

A educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira, marcada por profundas contradições que, historicamente, ameaçam e violam os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, fundamentais básicos, individuais, coletivos ou difusos. (SEEDF, p. 54)

Uma escola que constrói e desenvolve suas práticas respeitando os princípios democráticos mostra-se comprometida com as causas humanas, individuais e sociais. Neste sentido, privilegia reflexões voltadas para o que se denomina de “cidadania ativa”. Nesta acepção, a cidadania “pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos...”(SEEDF, p. 55).

Educação para a Sustentabilidade é o terceiro tema transversal proposto pelo Currículo em Movimento. Este último tema nasceu em razão de uma preocupação planetária, cada vez mais evidente, em relação às condições ambientais. Interligado aos dois anteriores, o tema é proposto na medida em que se entende ser o educando, tal como assevera Edgar Morrin, um indivíduo, membro de uma sociedade e parte de uma espécie (MORRIN apud SEEDF, p.63). De modo geral,

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social cidadania planetária, ética global valorização da diversidade, entre outros. (SEEDF, p. 23)

No momento de reconstrução de nosso PPP, a sustentabilidade se apresenta como um importante fator de reflexão; a crise hídrica por que passa os moradores do DF, reflete décadas de negligência das instituições em relação ao assunto. Se a escola já evidenciava em suas ações pedagógicas preocupações com os aspectos descritos no trecho acima, hoje essa

preocupação deve se efetivar em práticas constantes e consistentes. A escola deve interferir no comportamento dos educandos e familiares, buscando transformar uma realidade de descaso para com os recursos naturais, em uma nova história, pautada em comprometer e responsabilidades individuais e sociais em relação à preservação do meio ambiente.

A fundamentação teórica na qual se apoia as discussões responsáveis pela reformulação do PPP da Escola Classe Dom Bosco está constituída por reflexões voltadas para a perspectiva de uma educação integral. Um projeto de educação que prevê o educando como um ser múltiplo, com características sociais e individuais próprias que devem ser reconhecidas e defendidas no processo de formação escolar.

Em comum acordo com as bases teóricas aqui reivindicadas, na concepção deste PPP, uma escola democrática procura valorizar o universo humano de cada ser, obtendo como resultado a configuração de pessoas críticas, independentes e autônomas, capazes de exercer plenamente sua cidadania reconhecendo e valorizando a conquista de direitos humanos, bem como comprometidas com o outro, com as alteridades e com o respeito ao próximo. Busca-se, enfim, a formação de pessoas conscientes não só quanto aos seus direitos, mas também quanto às suas responsabilidades sociais e para com o meio ambiente.

Vale destacar que dentro da organização curricular da unidade escolar, procuramos desenvolver projetos pedagógicos dentro da realidade dos estudantes e contexto para avançar e aprimorar as aprendizagens.

10. PROJETOS PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

A escola, por meio do corpo docente determina neste PPP enfatizar aqueles princípios mais pertinentes à sua ação pedagógica respeitando a função social que exerce em consonância aos anseios da comunidade e orientações da SEEDF elegendo os princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; respeito à liberdade e apreço à dignidade humana; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; princípios legais, como os principais e que resguardam todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

E com isso, destacamos os projetos que a escola considera importante inserir na prática pedagógica da instituição:

10.1 PROJETO DE LEITURA

10.1.1 Momento Literário.

Modalidade

- Leitura/literatura.

Ações

- Proporcionar 20 minutos, duas vezes por semana, para a leitura. Vale ressaltar, que toda a escola para suas atividades para o momento de leitura.

Responsáveis

- Coordenadores, Gestores, Professora readaptada e Professores. Avaliação
- De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes e docentes quanto projeto.

10.1.2 Projeto Caixa Literária.

Modalidade

- Leitura/literatura.

– Objetivo

- Incentivar a leitura e o contato com as diferentes modalidades textuais.

– Ações

- Promover a leitura de livros em sala de aula.

Responsáveis

- Coordenação pedagógica, Orientadora Educacional, Professora readaptada, Professores, Estudantes.

Avaliação

- Interesse dos estudantes e participação da leitura dos livros.

10.1.3 Projeto Sarau Literário.

Modalidade

- Leitura/literatura.

Objetivo

- Incentivar apresentações literárias.

Ações

- Apresentação de diversos gêneros literários e expandir o conhecimento sobre diversos livros

autores.

Responsáveis

– Coordenadores, Professora readaptada, Gestores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.1.2.4 Projeto Diálogos com autores.

Modalidade

– Leitura/literatura.

Objetivo

– Proporcionar os estudantes conhecerem autores, estabelecerem diálogos com eles e descobriro universo do processo criativo para produção de livros.

Ações

– Convidar autores para o ambiente

escolar. Responsáveis

– Coordenadores, Professora readaptada, Gestores e Professores. Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.1.5 Contação de Histórias

Modalidade

– Leitura/literatura.

Objetivo

– Oportunizar momento para os estudantes ouvirem histórias.

Ações

– Leituras em sala de aula pelos docente.

- Convidar autores para contar suas histórias aos estudantes.

Responsáveis

– Coordenadores, Professora readaptada Gestores e Professores. Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

–

10.1.6 Estante Mágica

Modalidade

– Leitura/literatura.

Objetivo

– Incentivar os estudantes a escreverem o seu próprio livro.

Ações:

– Produção de uma obra literária.

Responsáveis

– Professora readaptada, Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.1.7 Piquenique Literário

Modalidade

– Leitura/literatura.

Objetivo

– Oportunizar toda comunidade escolar para o contato de leitura e apresentações culturais.

– Realizar momentos de descontração, leitura e piquenique no ambiente escolar.

– Trazer as famílias para o ambiente escolar.

Ações:

– Dois eventos, sendo um por semestre.

Responsáveis

– Toda comunidade escolar.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse da comunidade escolar.

10.2 - PROJETO CULTURA DE PAZ.

Modalidade

– Convi

vência

Objetivo

– Realizar atividades e ações para reflexões e mudanças para uma boa convivência de acordo com os valores sociais e coletivos.

Ações

– Oficinas, palestras, aulas expositivas, apresentações culturais.

- Produção com os docentes de uma tabela sobre as dimensões e categorias que envolvem a cultura de paz.

Responsáveis

– Toda comunidade escolar.

Avaliação

– De acordo com a participação e envolvimento de todos.

| Dimensão/ Categorias | Problema | Raiz | Ação | Regras | Não cumprimento do Acordo | Preve nção | Observações |
|---|-----------------|-------------|-------------|---------------|--|-----------------------|--------------------|
| Violência física | | | | | | | |
| Xingamentos, insultos, ameaças e ofensas | | | | | | | |
| Racismo | | | | | | | |
| LGBTfobia | | | | | | | |
| Xenofobia | | | | | | | |
| Intolerância religiosa | | | | | | | |
| Violência a meninas e mulheres | | | | | | | |
| Desrespeito entre estudantes | | | | | | | |
| Desrespeito entre com professores(as), servidor(as) e gestor(as). | | | | | | | |
| Situações de intimidações sistemáticas (Bullying) | | | | | | | |
| Desrespeito ao meio ambiente | | | | | | | |

10.2.3 Projeto Show de Talentos.

Modalidade

- Trocas de experiências.

Objetivo

- Incentivar e garantir o contato dos estudantes com os valores familiares, resgatando os laços da tradições familiares, talentos e momentos de trocas.

Ações

- Realizar apresentações culturais espontâneas pelos estudantes.

Responsáveis

- Orientação educacional, Coordenadores, Professora readaptada, Professores, Estudantes e Família.

Avaliação

- Vídeos enviados e compartilhados.

10.2.4 Semana para a vida

Modalidade

- Convivência

Objetivo

- Realizar atividades e ações para reflexões e mudanças para uma boa convivência de acordo com os valores sociais e coletivos.

Ações

- Abordar temas como: amor, amizade, dengue, paz, amizade entre outros.
- Responsáveis
- Orientadora educacional

Avaliação

- De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.2.5 Libras e as emoções positivas

Modalidade

- Convivência
- Objetivo
- Realizar atividades e ações para reflexões e mudanças para uma boa

convivência de acordo com os valores sociais e coletivos.

Ações

– Oficinas com os estudantes da classe inclusiva.

– Responsáveis

– Professora de libras Wanda Nascimento.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.2.6 Árvore dos Sonhos

Modalidade

– Convivência

Objetivo

– Realizar atividades e ações para reflexões e mudanças para uma boa convivência de acordo com os valores sociais e coletivos.

Ações

– Abordar temas como: amor, amizade, valores.

Responsáveis

– Orientadora educacional.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.2.7 Oficinas pedagógicas

Modalidade

– Convivência

Objetivo

– Realizar atividades e ações lúdicas

Ações

– Abordar temas como: Responsáveis

Professora

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto.

10.3 PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL, ÉTNICA E RACIAL

10.3.1 Educação Antirracista

Modalidade

- Cultural e social.

Objetivo

- Promover discussões e reflexões efetivas acerca do respeito às diferenças, no sentido de modificar comportamentos preconceituosos e segregadores.

Ações

- Promover reflexões entre os estudantes.
- Propor atividades de leitura, interpretação, bem associar os demais conteúdos desenvolvidos ao tema do projeto, por meio de sequências didáticas.

Responsáveis

- Professoras Lorena e Aurelice.
- Avaliação
- De modo geral, observa-se mudanças de comportamentos e discursos dos estudantes e familiares, como resultados dos trabalhos desenvolvidos.

10.3.2 Cultura dos Povos Originários

Modalidade

- Cultural e social.

Objetivo

- Promover discussões e reflexões efetivas acerca do respeito às diferenças, no sentido de modificar comportamentos preconceituosos e segregadores.

Ações

- Promover reflexões entre os estudantes.
- Propor atividades de leitura, interpretação, bem associar os demais conteúdos desenvolvidos ao tema do projeto, por meio de sensibilizações.

Responsáveis

- Professora Lorena e professora Aurelice.

Avaliação

- De modo geral, observa-se mudanças de comportamentos e discursos dos

estudantes e familiares, como resultados dos trabalhos desenvolvidos.

10.3.3 Multiculturalismo com estudantes venezuelanos

Modalidade

– Cultural e social.

Objetivo

– Promover discussões e reflexões efetivas acerca do respeito às diferenças, no sentido de modificar comportamentos de xenofobia.

Ações

– Promover reflexões entre os estudantes.

– Propor atividades de leitura, interpretação, bem associar os demais conteúdos desenvolvidos ao tema do projeto, por meio de sequências didáticas.

Responsáveis

– Professores.

– Avaliação

– De modo geral, observa-se mudanças de comportamentos e discursos dos estudantes e familiares, como resultados dos trabalhos desenvolvidos.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Orientados pelas dimensões de integralidade propostas pela rede de ensino a que pertencemos, temos procurado organizar, conduzir e desenvolver o trabalho pedagógico pautando-nos nas premissas de uma ampliação sistêmica da participação dos diversos segmentos da escola. Esta ação tem sido referência entre nós e além de favorecida, ela é constantemente fomentada pelos princípios da Gestão Democrática que norteiam a trajetória administrativa e pedagógica desta Unidade Escolar.

Os estímulos e organização interna no sentido de promover a formação continuada nos espaços da coordenação pedagógica, tem sido outra prática bastante defendida pelos profissionais deste estabelecimento de ensino. Reconhecendo a importância da coordenação pedagógica para o desenvolvimento de uma Educação Integral, temos trabalhado para promover, valorizar e dinamizar o espaço e tempo das coordenações, procurando, sobretudo, reafirmá-la como um momento de encontros, de trocas de experiências, estudos e planejamentos. Na concepção de uma educação voltada para a promoção do respeito às alteridades, à cidadania, aos direitos humanos e à sustentabilidade, o tempo de estudos e planejamento torna-se primoroso, uma vez que são exigidas atitudes pedagógicas que ultrapassem o modelo tradicional.

A escola mantém a proposta de garantir a participação de todos, promovendo palestras, oficinas, encontros de planejamento por segmento.

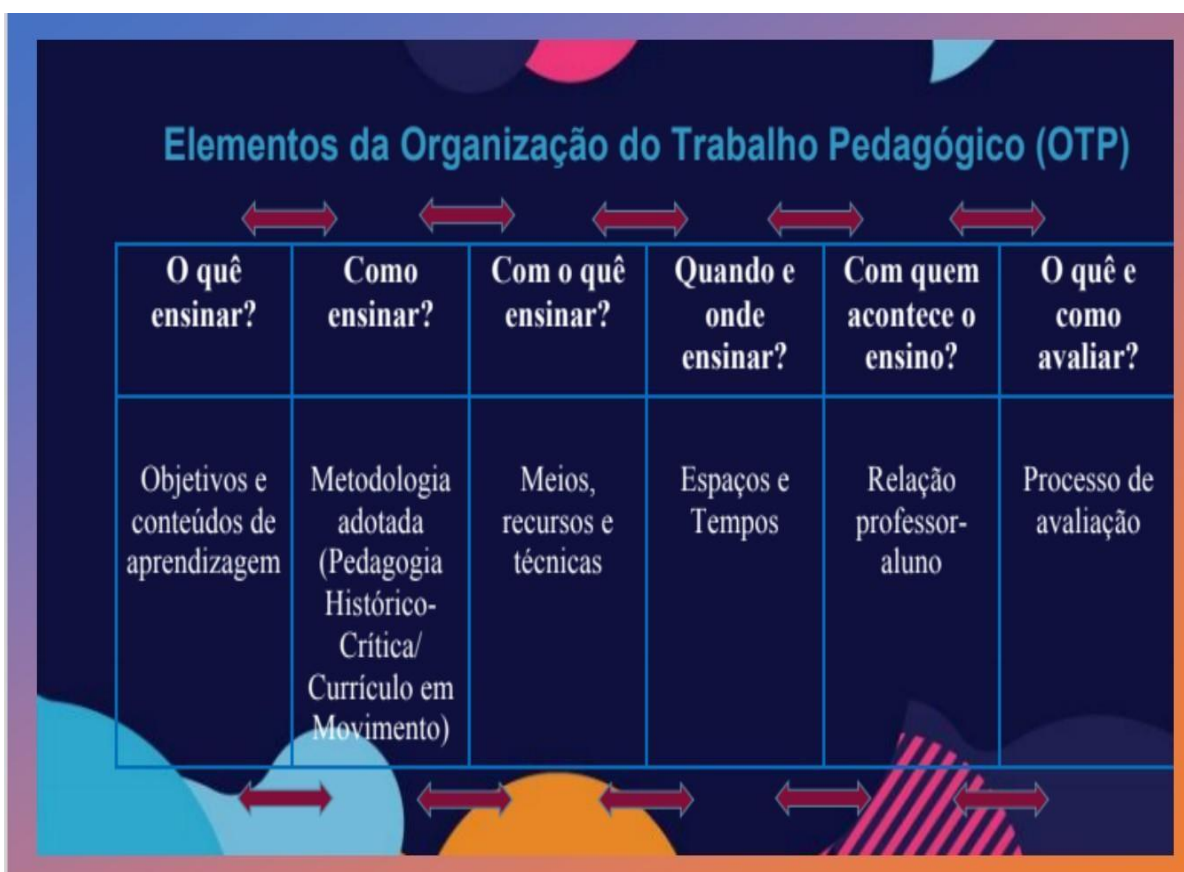


Figura 3 – Elementos da Organização do Trabalho Pedagógico - OTP

Na concepção de Educação Integral, o indivíduo em formação não é responsabilidade única do professor, mas de todos da escola. É com esta compreensão que passamos a realizar os reagrupamentos intra e extraclasse, além da sistematização do trabalho interventivo de acordo com a realidade de cada estudante. Esta tem se tornado outra orientação constante no que se refere ao trabalho pedagógico nesta Unidade de Ensino. Além de integrar o trabalho pedagógico por meio da socialização de sucessos e problemas, o reagrupamento tem se dado com o intuito de atender às dificuldades individuais dos estudantes, para que os mesmos consigam acompanhar os ciclos em todas as suas etapas.

O trabalho pedagógico tem sido comprometido com as individualidades e com a realidade social a que pertencemos, tem nos levado a discussões e práticas sistematizadas no sentido de garantir a aprendizagem e aprovação à maioria dos estudantes. De modo geral pode-se afirmar que cada vez mais, temos trabalhado a fim de que a aprovação seja uma conquista da totalidade dos nossos alunos.

Proposta Metodológica

| PRÁTICA SOCIAL (INICIAL) | PROBLEMATIZAÇÃO | INSTRUMENTALIZAÇÃO | CATARSE | PRÁTICA SOCIAL (FINAL) |
|--|--|--|--|---|
| <p>Sempre sabemos alguma coisa...</p> <p>Atividade ou conjunto de atividades com o objetivo de explorar o que o estudante já sabe ou aquilo de que se recorda em relação ao tema/conteúdo/conceito/definição a ser trabalhado (dialogada e participativa)</p> | <p>Por que é importante aprender sobre isso?</p> <p>Atividade ou conjunto de atividades por meio das quais o estudante toma consciência da relevância do que vai aprender</p> | <p>O que se aprende é sempre interdisciplinar</p> <p>Atividade ou conjunto de atividades que levem o estudante a perceber o caráter interdisciplinar do que ele está aprendendo (ação docente e discente)</p> | <p>Capacidade de demonstrar que aprendeu</p> <p>Atividade ou conjunto de atividades por meio das quais o estudante é desafiado a fazer aplicações do que aprendeu ou é desafiado a demonstrar o que aprendeu (por meio da escrita, do desenho, da produção de audiovisual etc.)</p> | <p>Demonstração do que aprendeu</p> <p>Momento em que o estudante manifesta mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo</p> |

Figura 4 – Proposta Metodológica segundo o currículo em movimento.

Os avanços teóricos na área, mudanças nas práticas sociais de comunicação, e o desenvolvimento de novas tecnologias têm traçado novas propostas pedagógicas e a produção de novos materiais didáticos relacionados à alfabetização inicial e ao ensino de linguagem geral (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2008).

A defesa de uma concepção sociointeracionista de ensino e as discussões concernentes

à didática do ensino da língua portuguesa aumentaram significativamente. Dessa forma, iniciou um processo de profundas mudanças no âmbito teórico do ensino da leitura e da escrita.

As contribuições, influenciaram (e ainda influenciam) o currículo e as práticas pedagógicas. Para Chartier (2000), as mudanças nas práticas de ensino podem ser de dois tipos: aquelas relativas às definições dos conteúdos a serem ensinados (de natureza didática); e as referentes às modalidades de organização dos alunos na sala de aula, emprego do tempo, formas de avaliação, entre outros aspectos (de natureza pedagógica).

Porém, alguns métodos tradicionais, ainda, persistem até os dias atuais (MORAIS, 2012) - a preocupação central recai sobre os aspectos perceptivos, memorísticos. Na nossa escola podemos observar a utilização dos métodos:

- a) Métodos sintéticos - partem das unidades linguísticas menores para as maiores (silábico, alfabético, fônico);
- b) Métodos analíticos - que priorizam, inicialmente, as unidades maiores (palavração, sentencição e global).

A nossa escola auxilia o docente nos métodos que cada um mais domina, porém sempre buscamos o aperfeiçoamento em métodos contemporâneos e os apresentados nos cursos oferecidos pela EAPE, MEC e parceiros da SEEDF.

11.1 MÉTODOS SINTÉTICOS

a) **MÉTODO SILÁBICO:** O aprendiz compreende que algumas poucas letras juntas substituem sílabas das palavras, e que as coisas escritas apenas com duas letras podem ser lidas e ocorreria a memorização das sílabas para ler palavras, frases e, por fim, textos. Existe um trabalho gradual e sistemático com as chamadas famílias silábicas. Exemplo: parte da família de sílabas - ba; be; bi; bo; bu; para formar palavras e frases.

b) **MÉTODO ALFABÉTICO:** O aprendiz compreende que as letras substituem sons e que, memorizando-as, ele poderia juntá-las para ler sílabas. Depois de aprender muitas sílabas, juntas, formariam palavras, e depois texto. Exemplo: apoia-se na memorização e na pronúncia das letras - a; b; c; ... z), separadamente, para depois uni-las em sílabas (b + a = ba; c + a = ca etc.). Após isso, passa-se às palavras para finalmente chegar a frases e textos.

c) **MÉTODO FÔNICO:** Foca nos sons das letras, prioriza o treino e a pronúncia de fonemas isolados e a memorização das letras a eles correspondentes para, então, juntar mais e mais correspondências fonema-grafema e, assim, um dia, poder ler palavras (MORAIS, 2012). Exemplo: baseia-se no som dos fonemas. O aluno reconhece os sons representados pelas letras e os combina para formar palavras - o som do b e a formam ba; e assim por diante.

11.2 MÉTODOS ANALÍTICOS

Existe a compreensão de começar o ensino da leitura e da escrita por unidades maiores (palavras, frases ou textos), que têm como objetivo, conduzir os estudantes a decompô-las em pedaços/unidades menores (sílabas, letras e fonemas).

a) **MÉTODO DE PALAVRAÇÃO:** Os estudantes são ensinados a identificar e copiar um repertório de palavras, para somente depois decompô-las em sílabas, e as sílabas em letras e/ou fonemas. Exemplo: inicia com a palavra. De lá se vai para a sílaba e, dessa, para o fonema (som) ou a letra.

b) **MÉTODO DE SENTENCIÇÃO:** Em cada lição, os estudantes memorizam frases completas, para depois analisarem as palavras em partes menores (MORAIS, 2012). Exemplo: parte da frase e dela são retiradas palavras que são “esmiuçadas”.

MÉTODO GLOBAL OU DE CONTOS: Inicia por meio de pequenos textos, em que os estudantes memorizam durante um período essas unidades; em seguida, dividem em frases, selecionam palavras e, então, trabalham sílabas; e por último, as relações

c) **fonema-grafema (MORAIS, 2012).** Exemplos: Global - considera a leitura uma atividade de interpretação de ideias e a análise de partes é um processo posterior. Global de contos - considera o conto literário como sendo o ponto de partida. Toma como foco

o sentido, após um convívio prolongado com o texto (historieta), é que viria a decomposição.

11.3 MÉTODOS SINTÉTICOS E ANALÍTICOS

Nos métodos sintéticos e analíticos, os aprendizes não poderiam ler e produzir textos reais, uma vez que não dispunham de todas as palavras necessárias (MORAIS, 2012).

Da combinação entre os sintéticos e analíticos, originou-se o método analítico-sintético, ou sintético-analítico. Nesses modelos, o estudante explora, de forma simultânea, o todo e as partes. No entanto, o paradigma empirista-associacionista, a maneira de ensinar, e a concepção da escrita como código de transcrição perseveraram (MORAIS, 2012). A escrita é considerada como código de transcrição gráfica das unidades sonoras (FERREIRO, 2011).

Os métodos mais utilizados no Brasil são o fônico e o silábico, e ambos possuem visão adultocêntrica das crianças - acredita-se que elas observam o funcionamento da escrita de maneira semelhante ao adulto, por meio da cópia, não sendo capazes de ler e produzir textos reais. Os simpatizantes dos velhos métodos acreditavam que uma boa cartilha, com um

plano de ensino bem controlado, constituiria uma garantia de alunos alfabetizados ao final do ano (MORAIS, 2012).

As cartilhas, protagonistas de uma longa história, assumiram, nos últimos séculos, diferentes formatos didáticos e propostas pedagógicas. As cartilhas passaram a ser sistematicamente criticadas no meio acadêmico, em decorrência da mudança no campo da didática da língua e da alfabetização (MORTATTI, 2000).

A Escola Classe Dom Bosco procura orientar e avançar no processo de alfabetização, onde valoriza o uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos.

Após o período de atividades não-presenciais a abordagem da cultura digital começou a fazer parte do planejamento didático de muitos docentes, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação, numa perspectiva de diferentes linguagens e letramentos (multiletramentos).

O processo de alfabetização no 1º e 2º ano tem caminhado com foco no desenvolvimento da consciência fonológica e apropriação do SEA, seguindo concomitantemente da sistematização da ortografização e fluência da leitura, bem como da ampliação das práticas de produção textual do 1º ao 5º ano.

11.4 – Práticas de Linguagem

A prática da leitura e escuta procura atingir a meta da proficiência leitora, onde amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura.

A Metodologia de leitura apresenta três níveis: explícita, implícita e crítica (SOLÉ, 2003) e (BORTONE, 2008). E quatro estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação ou autocorreção (BRASIL, 2001).

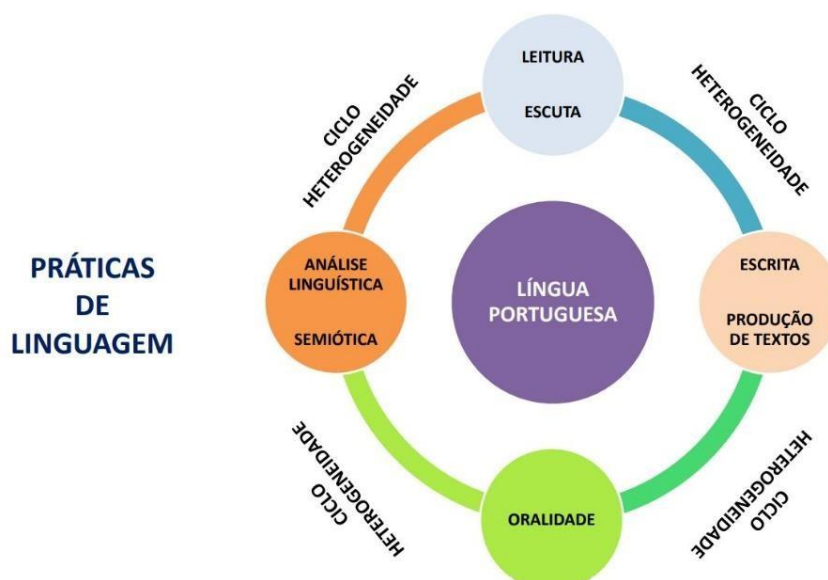


Figura 5 – Práticas de Linguagem

De acordo com a prática da escrita/produção de textos orais e escritos, os docentes procuram trabalhar com a circulação do gênero: para quem, para quê, quando, como e o que se produz. Além de ensinar usos orais e escritos da língua (MARCUSCHI, 2008). E a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Dessa forma a escola procura formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes (BRASIL, 2001), por meio de um processo dinâmico que perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final (léxico e gramática). A prática da oralidade valoriza o conhecimento e o uso da língua oral, para promover a interação. Além de possibilitar a aprendizagem integral do estudante e ampliar as habilidades comunicativas para desenvolver a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.

A prática da análise linguística/semiótica sistematiza a alfabetização, o funcionamento da língua e de outras linguagens. Ela parte das reflexões sobre o uso da língua oral e escrita e textos da vida real (multissemióticos e multimidiáticos (MARCUSCHI, 2008).

A identificação de unidades e compreensão de suas relações em um contexto (BAKHTIN, 1981) parte da combinação: léxico e gramática (ANTUNES, 2001) e da elaboração de hipóteses para se apropriar da escrita alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988).

11.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As pesquisas de Vieira (2002), Pimenta (2003), Bonfim (2005) e Santana (2010) evidenciaram que é possível favorecer a construção de competências que oportunizem aos estudantes público-alvo da Educação Especial, para agir, elaborar e reconstruir sobre os conceitos que haja a contextualização de acordo com cada peculiaridade. Quando se fala sobre ensino voltado a inclusão, percebe-se que a questão não está, necessariamente, no aluno com deficiência, mas no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos e nas perspectivas.

Assim, é importante compreender como se configura no contexto escolar o na perspectiva da educação inclusiva, sabendo-se que todas as escolas públicas do Distrito Federal já fazem parte desta política.

Nesse contexto faz-se necessário que os profissionais da educação compreendam as concepções sobre o desenvolvimento humano atípico na perspectiva histórico-cultural, sobre os processos de ensino e aprendizagem a partir da pedagogia histórico-crítica, bem como sobre os pressupostos a respeito deste tema, possibilitando que construam novas ações em relação à perspectiva inclusiva, tornando-se agentes reflexivos sobre a sua prática neste contexto.

A Escola Classe Dom Bosco se dedica a perspectiva de ampliar o alcance da compreensão das relações existentes entre os fatos culturais e os fenômenos psicológicos (Bruner,

1997; Caixeta, 2006), que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, as salas inclusivas estão organizadas para proporcionar práticas pedagógicas que viabilizam o acesso ao currículo no que diz respeito as construções conceituais relacionadas a adaptação curricular para a alfabetização na perspectiva inclusiva.

Vale ressaltar que a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante com deficiência na perspectiva histórico-cultural estão inseridos no Currículo em Movimento, onde a característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade, visando os elementos mediadores compartilhados para a interação humana, visando a prática de convivência com a cultura e singularidades do(a) estudante nos Anos Iniciais de letramento e escolarização.

Na Escola Classe Dom Bosco temos uma estudante PCD Surda que utiliza aparelho auditivo e auxílio de uma professora intérprete da linguagem de **LIBRAS** (Língua Brasileira de Sinais) que tem sua comunicação espaço-visual como principal meio para conhecer o mundo. Ter conhecimento sobre a surdez, história, Políticas Públicas, bem como sobre as filosofias e métodos educacionais criados para os alunos surdos, permite a compreensão da relação existente entre o comprometimento linguístico dessa população, a qualidade das suas interações interpessoais e o seu desenvolvimento cognitivo.

Buscamos, ainda, refletir sobre a surdez para caminhar rumo à compreensão de que a construção do conhecimento no ambiente educacional pelos surdos se dá principalmente por meio de recursos visuais e oferta bilíngue do professor intérprete. Os estudos sobre educação inclusiva servem de suporte para que seja feita uma análise crítica das consequências vividas por esses sujeitos surdos (POKER, 2003).

A Escola Classe Dom Bosco conta com mais seis salas inclusivas, abaixo segue o quadro de quantitativo de estudantes por Necessidade Educacional Especial, lembrando que algumas crianças possuem mais de um laudo.

| Quantitativo de Estudante por NEE | NEE |
|-----------------------------------|--|
| 04 | Deficiência Intelectual - DI |
| 02 | Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH |
| 03 | Deficiência Física com Baixa Necessidade Educacional Especial - DF/BNE |
| 01 | Deficiência auditiva/profunda – DA/PROF |
| 01 | Dislexia |
| 01 | Distúrbio do Processamento Auditivo Central - DPAC |

Para um atendimento de qualidade para estas crianças contamos com uma professora da Sala de Recursos Itinerante e com duas educadoras sociais que fazem parte do Programa Educador Social Voluntário, que tem como objetivo, oferecer suporte complementar às atividades dos estudantes da Educação Especial. Esse educador auxilia nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, pedagógicas e docente, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Como já dito acima a nossa escola conta com duas educadoras sociais, como a demanda é grande elas não são suficientes para acompanharem e darem suporte pedagógico e logístico.

Para um melhor atendimento de estudantes que são PCDs, a escola é adaptada com rampa de acesso na entrada da escola, os banheiros foram reformados seguindo as normas legais, não utilizamos a sirene sonora como indicador de horários.

Além dos estudantes que são acompanhados diretamente pela EEAA, a escola segue as recomendações marcos legais que regem a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, quais sejam: Lei brasileira de Inclusão (13.146/2015); Política nacional de proteção dos direitos das pessoas com TEA (lei Berenice Piana - 12.774/2012); Diretrizes de Formação Continuada dos profissionais de Educação (2014); Currículo em Movimento – pressupostos teórico-metodológicos e cadernos de Educação Especial.

Com isso, a escola também se fundamenta no materialismo histórico e dialético, onde Vigotski (2001), buscou compreender a gênese e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, memória, percepção, conceitos etc.) e como essas funções e as condutas culturais se desenvolvem em meio às contradições vividas pelos indivíduos em seus contextos sociais. Baseado nessa premissa, nos marcos teóricos e documentos legais, observamos o desenvolvimento de nossas crianças e possíveis encaminhamentos para realização de diagnósticos, tendo em vista suas singularidades.

Outra preocupação é com os estudantes que apresentam o Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Diante disso, buscamos discutir suas especificidades, as funções psíquicas desses estudantes, como se reestruturam e se organizam em meio a interrupções no estabelecimento de relações sociais e dificuldades em processos comunicativos. E, ainda, que contribuições a teoria histórico-cultural nos apresenta para planejarmos ações interventivas envolvendo crianças com TEA no ambiente escolar.

Todo estudante encaminhado e diagnosticado é um desafio para todos, no sentido de repensar a finalidade escolar sobre inclusão, a adaptação curricular, a atuação pedagógica. Partimos da troca de experiências com todos os envolvidos, ressignificando posturas metodológicas, didático-

pedagógicas e, neste contexto, promovendo a inclusão, a acessibilidade, o bilinguismo e demais necessidades no âmbito educacional.

Adequações Curriculares

As adequações curriculares, conforme Parâmetros Curriculares Nacionais, podem ser compreendidas como: “... estratégias e critérios de situação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras 10 peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola” (MEC/SEESP/SEB, 1998, p.15)

11.6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As diretrizes pedagógicas apresentadas pela SEEDF salientam que, “a avaliação deve assumir a centralidade da Organização do trabalho do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos” (SEEDF, 2014, p. 29).

Neste sentido, a avaliação, constitui-se em outra grande preocupação da Escola Classe Dom Bosco que vem trabalhando a fim de que a avaliação se efetive como potencializadora das aprendizagens. Seguindo dessa maneira, as orientações contidas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, esta Unidade de Ensino, opta pela avaliação formativa. Tomando por base as palavras de Villas Boas quando este afirma que: “enquanto se avalia, se aprende, e enquanto se aprende, se avalia.”(apud, SEEDF, p.29), o documento institucional sobre as Diretrizes Pedagógicas, reforça a importância da opção pela avaliação formativa pois: “...a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.”(SEEDF, p. 29).

Os resultados do Diagnóstico Inicial 2022, tanto os realizados na unidade escolar, quanto os aplicados pela SEEDF, estão sendo utilizados para a análise dos avanços nas aprendizagens para o ano de 2023, visto que, diante da perspectiva de progressão continuada, as intervenções propostas pelos docentes e a verificação dos objetivos de aprendizagem requeridos para o ano em que o estudante está matriculado, estão sendo contemplados ou não. Além disso, é possível verificar em qual nível o estudante se enquadra, segundo os indicadores necessários para cursar o ano seguinte, indicando, dessa forma, a aquisição das aprendizagens requeridas e possibilitando o efetivo avanço dos estudantes.

O diagnóstico na unidade escolar é constante, pois tem a função de orientar para a recomposição das aprendizagens, onde ao longo de todo o ano letivo, os professores deverão retomar, introduzir, ampliar e consolidar saberes na perspectiva da educação integral e dos pressupostos teóricos da SEEDF, sempre com foco nas aprendizagens dos estudantes.

11.7 - Registro de avaliação (RAV)

A nossa escola utiliza o RAV que é o documento público que serve para o registro técnico-pedagógico das avaliações realizadas pela(o) docente ao longo dos bimestres letivos, indicado pela SEEDF.

A escola leva em consideração as evidências das aprendizagens ou olhar do professor, onde apresenta as impressões referentes à avaliação diagnóstica, destaque somente aquilo que for mais importante e necessário para as intervenções vindouras. Dados extraídos da entrevistada psicogênese e outras formas de coleta dessas informações também são citados. Assim como, os objetivos de aprendizagens existente no currículo, os temas ou assuntos principais desenvolvidos ao longo do bimestre e quais as evidências de aprendizagens e ou dificuldades demonstradas pelo estudante.

No RAV o docente procura explicitar as estratégias utilizadas, as intervenções realizadas e as recomendações/encaminhamentos de preferência discutidas no conselho de classe. Essa divisão é, meramente didática, o profissional tem autonomia para organizar o documento de maneira que garanta certa unidade entre todos os estudantes que atenda. O documento apresenta, como sugestão, maneiras de iniciar a redação desses tópicos afim de evitarmos problemas ou a exposição inadequada da escola, do docente e do estudante.

Na Escola Classe Dom Bosco muitas das discussões referentes à avaliação têm feito as atenções voltarem para a organização curricular.

11.8 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado na Proposta Pedagógica da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e gestão escolar se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

11.9 Recomposição das Aprendizagens

Em relação a recomposição das aprendizagens, a escola adota o projeto interventivo como uma estratégia didático-pedagógica que deve ser planejada, desenvolvida e acompanhada pelos profissionais da escola.

A partir do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 2º e 3º anos, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura. Deste modo, o foco desse projeto constitui-se em desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF, o BIA foi criado como estratégia para implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas cidades do DF. Estabeleceu-se, dessa forma, a idade de seis anos para ingresso das crianças no 1º ano escolar e iniciar seu processo de alfabetização. Em 2006, a Proposta Pedagógica do BIA foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Em 2013 a proposta de ciclo foi ampliada para atender também o 4º e 5º anos.

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Dom Bosco envolve o 2º ciclo de aprendizagem, no ensino fundamental anos iniciais, organizados em dois blocos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino:

1º bloco → 1º, 2º e 3º anos

2º bloco → 4º e 5º anos

A escola enfatiza a aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar, planejando aulas, elaborando projetos educativos diversificados, selecionando materiais e sistemas de avaliação docente e discente, proporcionando formação continuada aos professores.

A retenção só poderá acontecer ao final do 3º e/ou 5º anos. Nos outros anos de escolaridade ocorre a progressão continuada.

12. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é um dos instrumentos que visa reformular, aperfeiçoar e impulsionar, a partir do levantamento da realidade escolar, o Projeto Político-Pedagógico desta Unidade de Ensino.

A implementação do Plano de Ação passou a ser realidade na Escola Classe Dom Bosco a partir do processo eleitoral configurado nos moldes da Gestão Democrática prevista na lei nº. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. O processo resultou na escolha direta da Diretora/Vice Diretora bem como dos membros do Conselho Escolar pelos segmentos da escola. O processo democrático pode ser compreendido como importante fator de transformação da escola, na medida em que abriu o debate junto à comunidade escolar, objetivando, entre outras, a construção de linhas de ações pedagógicas e

administrativas com vistas ao desenvolvimento pedagógico e administrativo da escola.

As eleições de 2016 reafirmaram a importância desse modelo de gestão para validar uma proposta de trabalho capaz de garantir as prerrogativas de uma Educação Integral nesta Unidade Escolar. Dentre as propostas para conduzir a escola de 2020 a 2021, destacam-se, por parte dos gestores, o propósito de assegurar aos estudantes formação para transformá-los em sujeitos capazes de utilizar suas potencialidades e pensamentos na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores^[17].

Outro compromisso assumido para este novo pleito é quanto ao desafio de continuar aperfeiçoando a Organização do Trabalho Pedagógico para que o mesmo se efetive, cada vez mais, em consonância com a proposta do Currículo em Movimento no que se refere à Educação Integral a qual se encontra apoiada no tripé dos eixos transversais, os quais se atentam para as alteridades, a formação cidadã, para os direitos humanos e para a sustentabilidade.

Mesmo validada no processo eleitoral, a proposta de educação sofreu adequação quando do diagnóstico da escola e de seu território. Dessa forma, ela se constituiu como um Plano de Ação legítimo e democrático pela construção do Projeto Político-Pedagógico conforme as *metas, objetivos, ações, avaliação das ações, responsáveis e cronograma*, visando à consolidação da Missão da Escola conforme detalhamento abaixo:

12.1 - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR

O Plano de Ação desta Unidade escolar, de forma geral, demanda maior atenção de nossa parte na medida em que nela se concentra diretamente a razão de ser da escola: o processo

ensino aprendizagem. Pensar com cautela e delinear metas, objetivos e ações pedagógicas, torna-se de suma importância para a consistência dos projetos aqui apresentados, bem como para o desenvolvimento efetivo do que aqui se propõe.

META 1: Desenvolver estratégias pedagógicas que garantam a permanência do/a estudante na escola e uma educação de qualidade, evitando a evasão escolar.

Objetivo

· Garantir a permanência do estudante na escola e no ensino remoto, com acesso a uma educação de qualidade.

Ações

· Orientar os educadores para manter informada a secretaria da escola e o Serviço de

Orientação Educacional (SOE), quando o estudante atingir 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas entrar em contato com a família;

- Comunicar nominalmente aos órgãos competentes a relação dos educandos faltosos.
- Realizar convocação dos responsáveis dos estudantes faltosos informando número de faltas e as consequências e perdas pedagógicas para estes educandos;
- . Assinatura do termo de responsabilidade
- . Cartazes motivacionais pela escola, incentivando a frequência escolar.

Avaliações das Ações

Controle dos diários de classe e contato mensal com o conselho tutelar.

Responsáveis

Professores, gestores, secretário e Orientadora Educacional.

Cronograma

Durante todo o ano letivo

META 2: Realizar planejamento coletivo tendo como base o conhecimento e informações trazidas pelos estudantes de sua realidade, no planejamento semanal dos professores permanentemente.

Objetivos

- Potencializar o espaço remoto como meio para incentivar os estudantes a desenvolver seu conhecimento, sua autonomia e o trabalho em equipe, a partir de elementos de sua realidade.

Ações

- . Promover atividades uma vez por semana por meio das solicitações dos estudantes;
- . Realizar reuniões virtuais para as mães, pais e/ou responsáveis, especialistas para socializar suas experiências sobre os temas trabalhados em sala de aula.
- . Estabelecer parcerias com os professores para promoverem momentos para que o estudante possa dar asas a sua imaginação com atividades literárias.

Avaliações das Ações

- . Participação nos encontros virtuais.

Responsáveis

- . Coordenadores pedagógicos e professores.

Cronograma

- . Semanalmente ou de acordo com a necessidade.

META 3: Revitalizar o Projeto Literário.

Objetivo

- . Incentivar o gosto pela leitura, a imaginação, a criatividade e a fluência da leitura.

Ações

- . Propiciar livros virtuais em pdf.
- . Estabelecer parcerias com os professores para promoverem momentos para que o estudante possa dar asas a sua imaginação com contação diária de história.
- . Planejar junto aos professores, para que sejam explorados gêneros textuais diferenciados nos momentos de leitura.

- . Explorar, por meio da oralidade e da escrita, aspectos dos textos lidos.
- . Conscientizar os familiares da importância de acompanhar a leitura das crianças em casa.

Avaliações das ações

- . Participação nos eventos virtuais organizados pela escola.
- . Depoimentos de pais/responsáveis.
- . Por meio de produções de textos, trabalhos artísticos, dramatizações, etc.

Responsáveis

- . Professores, coordenadores pedagógicos e gestores.

Cronograma

- . Semanalmente

META 4: Projetos interventivos para enriquecimento da aprendizagem.

Objetivo

- . Levar os estudantes a sanarem as dificuldades ortográficas pertinentes a cada ano.

Ações

- . Promover desafios ortográficos em sala.
- . Criar competições entre grupos da mesma sala.
- . Promover concursos entre estudantes do mesmo ano.

Avaliações das ações

- . Conforme desenvolvimento demonstrado pelos estudantes no decorrer das atividadesdesenvolvidas.

Cronograma

- . Bimestralmente

META 5: Proporcionar visitas pedagógicas, exposições culturais e artísticas, bem comoparticipação em concursos e olimpíadas.

Objetivos

- . Conhecer a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos.
- . Desenvolver nas crianças a percepção de relações com outros universos além da escola.

Ações

- . Participar dos concursos e olimpíadas oferecidas pelo Governo Federal e Distrital.
- . Proporcionar passeios virtuais em sites institucionais e com cunho pedagógico queenriqueçam os conteúdos desenvolvidos conforme série/idade.

Avaliações das ações

- . Utilizando relatórios e painéis
- . Observando a participação e interação dos estudantes no decorrer das atividades.

Responsáveis

- . Orientadora educacional, gestores, coordenadores pedagógicos e professores.

Cronograma

- . Conforme as oportunidades ofertadas.

METAS 6: Compreender as diferenças e limitações dos estudantes, incentivando-os ademonstrar suas potencialidades.

Objetivos

- . Permitir que os estudantes sejam capazes de se desenvolver e de acompanhar as atividadespropostas para o ano que frequenta.

Ações

. Trabalhar juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e com Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Avaliação das ações

. Por meio de testes diagnósticos, entrevistas com os familiares e com conversas individuais.

Responsáveis

. Professores, Orientador Educacional e Coordenadores pedagógicos.

META 7: Incentivar a participação dos estudantes em eventos, realizadas principalmente nas datas comemorativas.

Objetivos

. Promover a interação dos estudantes eventos virtuais realizados pela escola.

Ações

. Promover eventos e atividades culturais e comemorativas selecionadas pelo corpo docente.

Avaliações das ações

. Conforme a participação virtual dos estudantes nos eventos e atividades propostas.

Responsáveis

. Professores, gestores, coordenadores e Orientador Educacional.

Cronograma

. No decorrer do ano letivo.

META 8: Elaborar mecanismos junto com o SOE capazes de oferecer ao professor conhecimento e entendimento do fato de que cada estudante precisa de um tempo diferente para aprender.

Objetivos

. Melhorar o rendimento dos estudantes.

. Diminuir a retenção no final de cada ciclo.

Ações

. Promover nas coordenações coletivas estudos teóricos que permitam aos professores desenvolverem atividades diferenciadas.

. Estimular os professores a desenvolverem novas metodologias e uso de tecnologias diferenciadas, para sanar as dificuldades dos estudantes com menor rendimento.

Avaliação das ações

- . Por meio de mapeamento que servirão de reflexões para o professor e entendimento da condição de aprendizagem do estudante em questão.

Cronograma

- . No decorrer dos bimestres.

META 9: Divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Objetivos

- . Desenvolver nos educandos e familiares a consciência quanto aos direitos das crianças e adolescentes.

Ações

- . Promover encontros durante o ano letivo com os pais e os estudantes, para que possam conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- . Incentivar o SOE a trabalhar o ECA com os estudantes.

Avaliação das ações

- . Em reuniões virtuais com os pais/responsáveis, SOE, Equipe Gestora e Conselho Tutelar.

Responsáveis.

- . Orientador Educacional e professores.

Cronograma

- . No 1º bimestre e na Semana para a Vida.

META 10: Apoiar na totalidade a integração de professor X estudante e estudante X professor.

Objetivos

- . Melhorar a relação entre professor e estudante, visando ao bem estar dos alunos e professores no ambiente escolar.

Ações

- . Envolver o educador e educando em debates que busquem encontrar as dificuldades a serem sanadas, para que haja um bom relacionamento entre professor e estudante e vice versa.

Avaliações das ações

- . Por meio de encontros e de preenchimento de questionários.

Cronograma

- . Bimestralmente.

META 11: Envolver a família no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

- . Integrar as famílias no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Ações

- . Estudar com o corpo docente diferentes maneiras de trazer a família para a escola, já que a união faz a força e assim estaremos trocando ideias inovadoras que levem nossas crianças a terem um acompanhamento diário em suas casas.
- . Promover encontros visuais visando desenvolver reflexões junto aos familiares sobre a vida das crianças na escola.

Avaliações das ações

- . Textos reflexivos para os pais /responsáveis.

Responsáveis

- . Gestores, Orientadora Educacional e Professores.

Cronograma

- . Bimestralmente.

META 12: Aperfeiçoar as coordenações pedagógicas de modo a permitir que os coordenadores acompanhem e deem suporte aos professores na realização dos das atividades planejadas.

Objetivo

- . Otimizar as coordenações tornando-as produtivas, no que concerne ao rendimento da escola como um todo.

Ações

. Reunir mensalmente equipe pedagógica com os coordenadores para selecionar materiais pedagógicos, textos para reflexão dando assim suporte com os quais eles possam planejar juntamente com os professores, aulas dinâmicas e diferenciadas.

Avaliações das ações

. Por meio de um roteiro para elaboração de planejamento escolar que irá gerar respostas e novas indagações, assim o processo de planejamento da escola vai se concretizando e interferindo no trabalho pedagógico que ocorre nas salas de aula.

Responsáveis

. Gestores e coordenadores

Cronograma

. Semanalmente.

META 13: Implantar coordenação coletiva por segmento.

Objetivos

. Garantir o cumprimento dos conteúdos contidos no Currículo em Movimento.
. Oportunizar a interação entre os segmentos.

Ações

. Reunir quinzenalmente professores de um mesmo segmento e turno com a coordenação para realização de planejamento e socialização de experiências.

Ações das avaliações

. Por meio de diálogo, registro das experiências e planejamento.

Responsáveis

- . Gestores, coordenadores, professores.

Cronograma

- . Quinzenalmente

META 14: Selecionar com cada segmento as metas a serem alcançadas no ano letivo.

Objetivos

- . Organizar o trabalho pedagógico visando ao cumprimento dos conteúdos em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, SEEDF.

Ações

- . Separar metas primordiais que ajudarão na promoção para o ano seguinte.
- . Promover no início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e das aprendizagens dos estudantes.
- . A partir de testes diagnósticos, construir gráficos e tabelas representativos dos níveis de desenvolvimento dos estudantes demonstrados em cada ano.

Avaliação das ações

- . Nas reuniões coletivas pedagógicas, estudando os conteúdos e separando-os por bimestre.

Responsáveis

- . Coordenadores e professores.

Cronograma

- . Início do primeiro bimestre.

META 15 - Viabilizar ações interventivas para os estudantes com maiores dificuldades.

Objetivos

- . Cumprir as recomendações contidas no Currículo em Movimento acerca do respeito às diferenças no processo de educação.

- Oportunizar a aprendizagem a todos os educandos.

Ações

- Estabelecer, com os professores, metas e subsídios pedagógicos, transformados posteriormente em oficinas que suprem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com maiores problemas.
- Realizar reagrupamentos intra e extraclasse.
- Oferecer o reforço escolar.

Avaliação das ações

- Registro das ações executadas no diário de classe e nos RAVs.
- Acompanhamento dos alunos atendidos.

Responsáveis

- Coordenadores e professores.

Cronograma

- Diariamente em alguns casos e semanalmente em outros.

META 16: Realizar ações educativas para as relações étnico-raciais, em conformidade com os princípios expressos pelo artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional modificado pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/08.

Objetivos

- Promover uma educação pautada nos princípios democráticos e no respeito às diferenças.

Ações

- Colocar em pauta a importância da discussão da temática da raça negra, indígena na escola, incluindo assuntos ligados à África e ao povo negro e indígena na educação formal, reconhecendo a presença desses grupos na história do Brasil. Não esquecendo que estes temas sejam abordados de forma transversal em várias disciplinas.
- Proporcionar acesso a estas culturas.
- Vivenciar o dia do índio e da Consciência Negra.

Avaliações das ações

- . Com exposições de trabalhos confeccionados pelos estudantes.
- . Por meio de oficinas.

Responsáveis

- . Professores e coordenadores

Cronograma

- . No decorrer do ano letivo.

META 17: Diversificar os recursos de ensino-aprendizagem durante os ensinos remoto e presencial.

Objetivos

- . Contemplar as diversas formas de aprendizagem.
- . Oportunizar uma educação mais dinâmica e prazerosa.

Ações

- . Utilizar textos para estudo com o corpo docente, pois segundo Vygotsky, os recursos didáticos servem de mediadores entre os conteúdos e os educandos. Já que o professor pode criar condições para que o estudante aproprie-se desse conteúdo escolar em seu valor cultural que poderá ser útil em suas vidas.

Avaliação das ações

- . Nas coordenações pedagógicas por meio de estudos.
- . Por meio de avaliações que medem o desenvolvimento dos estudantes.

Responsáveis

- . Professores e coordenadores.

Cronograma

- . Semanalmente.

META 18: Preparar encontros entre profissionais envolvidos no acompanhamento dos estudantes, orientador educacional, médicos, psicólogos, psiquiatras, professores e pais.

Objetivos

- Melhorar a qualidade do ensino ofertado na escola.

Ações

- Promover a Semana de Valorização da Vida.
- Convidar profissionais especializados para dar palestras aos educadores e pais, enriquecendo assim o planejamento do professor.

Avaliação das ações

- Por meio da participação nos encontros virtuais..
- Por meio de encontros com especialistas com pais/responsáveis.

Responsáveis

- Gestores e coordenadores.

Cronograma

- De acordo com o calendário da Secretaria de Educação do DF.

META 19: Unir pais, professores e estudantes para reduzir a repetência.

Objetivo

- Reduzir os índices de repetência

Ações

- Proporcionar encontros dos pais/responsáveis com a equipe gestora e SOE para encontrar métodos para a obtenção de um resultado final positivo para os estudantes, evitando assim a repetência.

Avaliação das ações

- Nas reuniões participativas com pais/responsáveis, estudantes e professores.

Responsáveis

- Gestores e coordenadores.

Cronograma

- Bimestralmente.

META 20: Estimular coordenações com os professores mesmos segmentos para troca de experiências e planejamento.

Objetivo

.Propiciar a troca das experiências, de modo a interferir positivamente na qualidade das atividades desenvolvidas nas salas de aula.

Ações

· Reunir todo o corpo docente com a equipe gestora, coordenadores e SOE, oportunizando troca de experiências positivas para enriquecimento das aulas.

Avaliação das ações

· Durante reuniões de estudo e relatos dos participantes.

Responsáveis

· Coordenadores e Gestores.

Cronograma

· Bimestralmente

META 21: Promover a comunicação entre direção, coordenação e professores de forma dinâmica.

Objetivos

· Construir um espaço escolar pautado na dinâmica e produtividade, permitindo um processo de educação integrado e participativo.

Ações

- Designar previamente no calendário dias destinados aos encontros.
- Utilizar os espaços de coordenação coletiva para encontros entre as partes.

. Realizar reuniões administrativas.

Avaliação das ações

- . No decorrer das coordenações.
- . Conforme a participação e envolvimento dos participantes.
- . Por meio da eficácia no processo de comunicação entre as partes.

Responsáveis

- . Gestores, orientadora educacional e coordenares.

Cronograma

- . No decorrer do ano letivo.

META 22: Intensificar as discussões sobre o processo de educação pautada nos ciclos.

Objetivos

- . Garantir que os Ciclos sejam trabalhados conforme as propostas contidas no Currículo em Movimento.

Ações

- . Realizar, durante os períodos de coordenação, estudos amparados nos documentos oficiais recomendados pela SEEDF.
- . Propor palestras e diálogos sobre os ciclos.
- . Estimular a formação continuada dos professores e coordenadores
- . Intensificar a proposta do reagrupamento e acompanhamentos individualizados.
- . Acompanhar sistematicamente a aplicação dos conteúdos conforme as recomendações do Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Avaliação das ações

- . Conforme a participação e interesse demonstrados pelo corpo docente.
- . Por meio de análise dos rendimentos apresentados pelos educandos.
- . Acompanhando a feitura de avaliações a serem realizadas pelos estudantes.
- . Acompanhamento das atividades proposta em cada ano.

Responsáveis

. Gestores, professores e coordenadores.

Cronograma

. Semanalmente durante todo o ano letivo.

12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Além de propor ações pedagógicas é necessário criar condições de analisar e acompanhar os resultados obtidos. Uma escola que se quer autônoma, participativa, dinâmica e preocupada com a melhoria das condições de aprendizagem, deve ter por princípio a avaliação e acompanhamento dos resultados obtidos pelos estudantes. O acompanhamento da aprendizagem sugere a análise dos resultados, na medida em que será por meio desta análise que será permitido o mapeamento dos níveis de cada turma, bem como a percepção do desenvolvimento individual dos estudantes. Criar mecanismos de acompanhamento dos resultados garante condições de inferir com segurança no processo educacional da escola de modo a melhorar os níveis de participação nas avaliações institucionais regionais e nacionais, do mesmo modo que auxilia no rendimento individual dos alunos. Gerenciar os resultados é assim, um método eficaz no que se refere à construção de uma educação de qualidade.

META 1: Identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes de cada ano.

Objetivos

- . Identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes.
- . Criar condições interventivas no processo de ensino.

Ações

- . Realizar testes diagnósticos para sondagem dos níveis de aprendizagem
- . Organizar o reagrupamento intra e extraclasse, conforme os resultados obtidos.
- . Orientar e acompanhar os planejamentos de modo a fazê-los atenderem às necessidades dos educandos.

Avaliação das ações

. Conforme análise de rendimentos dos educandos.

Responsáveis

. Professores, Gestores e Coordenadores.

Cronograma

. Bimestralmente.

META 2: Criar condições de atendimento individualizado para estudantes que demonstrarem maiores dificuldades de acompanhamento das atividades propostas.

Objetivos

. Oportunizar a aprendizagem a todos, respeitando o tempo e as diferenças individuais no processo de aquisição dos saberes.

Ações

. Encaminhar ao atendimento do Serviço de Orientação Educacional.

. Criar condições para se realizar o reforço escolar.

. Sensibilizar os familiares quanto á necessidade de um acompanhamento mais intensivo do estudante.

Avaliação das ações

. Conforme os avanços demonstrados pelos estudantes atendidos.

Responsáveis

. Professores, Gestores, Coordenadores, Orientador Educacional.

Cronograma

. Durante todo o ano letivo.

META 3: Elevar os índices das notas obtidas nas avaliações institucionais regionais e nacionais.

Objetivos

- . Melhorar a qualidade do ensino e dos resultados obtidos.

Ações

- . Promover discussões acerca dos resultados obtidos nos últimos anos.
- . Intensificar trabalhos voltados para leitura, escrita e interpretação textuais.
- . Fazer com que os diversos gêneros textuais sejam abordados nos planejamentos pedagógicos.
- . Orientar os docentes para trabalharem virtualmente com jogos que estimulem o raciocínio lógico matemático.

Avaliação das ações

- . De acordo com os avanços apresentados pelos estudantes no decorrer do ano letivo.

Responsáveis

- . Gestores, Coordenadores e Professores.

Cronograma

- . Durante todo o ano letivo.

META 4: Preparar os estudantes para realizarem avaliações escritas.

Objetivos

- . Melhorar o índice apresentado pela escola nos testes institucionais anteriores.

Ações

- . Elaborar testes com dificuldades semelhantes aos apresentados nas avaliações institucionais.
- . Identificar as dificuldades principais apresentadas pelos estudantes na feitura dos testes.
- . Intervir para sanar as dificuldades apresentadas.
- . Orientar aos estudantes acerca do processo de avaliação.
- . Trabalhar o currículo em consonância com o Currículo em Movimento do Ensino Básico das Séries iniciais.

Avaliação das ações

. Conforme avanços demonstrados.

Responsáveis

. Gestores, Coordenadores e Professores.

Cronograma

. No decorrer do ano.

META 5: Realizar Conselho de Classe, bimestralmente.

Objetivos

. Acompanhar de modo sistematizado o processo de ensino e aprendizagem da escola.

Ações

. Reunir Professores, Conselho Escolar, Gestores, Orientadora Educacional e Coordenadores para coletivamente discutirem e refletirem sobre os rendimentos apresentados pelas turmas e por cada estudante individualmente.

. Registrar em ata do conselho os desdobramentos: fatos abordados, sugestões.

. Estabelecer propostas concretas de intervenção para sanar os problemas levantados.

Avaliação das ações

. De acordo com a participação dos componentes.

Responsáveis

. Gestores, Coordenadores, Professores, Orientação Educacional e Conselho Escolar.

Cronograma

. Bimestralmente.

12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Os princípios que regem a Gestão participativa na Escola Classe Dom Bosco, são decorrentes da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A Gestão Administrativa tem por finalidade garantir a centralidade da Unidade Escolar como instrumento capaz de articular a participação da comunidade escolar nas decisões pedagógicas, administrativas e financeiras (Lei 4.751/2012).

Assim, o espírito que impulsiona a gestão participativa no seio da escola é o do respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública, aos direitos humanos e à transparência na gestão. Assegurar a qualidade social da educação, buscando o

desenvolvimento pleno da pessoa e sua formação para o exercício da cidadania é outro requisito almejado pela Gestão Administrativa pautada nos princípios democráticos.

A gestão participativa na Escola Dom Bosco abrange atuações das instâncias internas articuladas aos órgãos colegiados existentes, tais como: os conselhos escolares (com a participação da comunidade escolar); a APM (participação dos pais na gestão financeira da escola); Assembleias (decisões pedagógicas); na construção do Projeto Político-Pedagógico (participação no diagnóstico, no debate e na validação do PPP); bem como, em atividades virtuais.

A comunicação entre a escola e a comunidade escolar acontece de forma direta e indireta. A primeira, direta, configura-se em diálogos, encontros, eleições, assembleias – tomadas de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras –, realizadoe de forma virtual com interação em tempo real. A segunda, por meio de comunicados, bilhetes e informativos formais (advertências, suspensões) e informais, realizados por meio de comunicados nos grupos de pais do Whatsapp.

Por sua vez, a comunicação com os estudantes, devido à faixa etária, é realizada através de seus representantes (mães/pais e ou responsáveis), posto que, na escola não há constituída uma agremiação dos estudantes. Apenas alguns comunicados, de ordem informativa (campanhas, orientações, diálogos, etc.), são realizados de modo direto com os discentes.

Os instrumentos de comunicação estão presentes na gestão escolar como forma de manter o compromisso permanente de diálogo e transparência para com a comunidade escolar de modo geral. E é com base nos princípios democráticos e dialógicos que procuramos elaborar e desenvolver o nosso Plano de ação voltado para a Gestão Participativa.

META1: Promover participação efetiva da Comunidade Escolar nas decisões e encaminhamentos da escola em favor da melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes.

Objetivos

- . Alinhar as ações da escola com os preceitos da Gestão Democrática conforme sugestões da SEEDF.

Ações

- . Realizar reuniões com os diversos segmentos para tomar decisões acerca de decisões importantes para o funcionamento da escola.
- . Realizar as eleições do Conselho Escolar com representantes de todos os segmentos.

Avaliação das ações

- . Conforme a adesão e interesse dos segmentos.

Responsáveis

- . Gestores

Cronograma

- . Bimestralmente e/ou quando houver necessidade.

META 2: Descentralizar informações e tarefas.

Objetivos

- . Facultar a todos o direito às informações.

Ações

- . Disponibilizar documentos e informações oficiais do interesse de todos.
- . Criar espaço no qual as informações sejam acessadas com facilidade pelos interessados.
- . Oportunizar a participação dos interessados em tarefas diversas.
- . Envolver os profissionais nas atividades coletivas como: festas, apresentações culturais, gincanas,...

Avaliação das ações

- . Conforme os resultados apresentados.

Responsáveis

- . Gestores

Cronograma

- . Durante o ano.

META 3: Criar estratégias para melhorar a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Objetivos

- . Levar as famílias a se verem como coparticipes do processo de formação educacional dos filhos.
- . Promover a participação dos pais/responsáveis nas plataformas virtuais.
- . Enviar orientações e atividades

Ações

- . Promover momentos de formação com a Orientadora Educacional
- . Fazer com que as reuniões bimestrais sejam momentos de trocas de experiências, entre professores e familiares em busca de melhorias da aprendizagem dos estudantes.

Avaliação das ações

- . Conforme a participação e interesse demonstrados pelos familiares.

Responsáveis

- . Gestores, Coordenadores, Orientadora Educacional e Professores.

Cronograma

- . Durante o ano.

META 4: Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivos

- . Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade.

Ações

- . Fortalecimento de grupos de pais no WhatsApp.

- . Criação de páginas em redes sociais com informações relevantes sobre as atividades da escola.
- . Atualização, em arquivos, fichas com informações detalhadas sobre os alunos, e mail e telefones dos responsáveis.

Responsáveis

- . Gestores

Cronograma

- . Durante o ano letivo.

META 5: Manter os servidores e colaboradores informados sobre documentos: leis, normas que regulamentam o processo educacional, instruções, etc.

Objetivos

- . Melhorar a compreensão de todos acerca do processo educacional.

Ações

- . Criar momentos de informações nas coordenações pedagógicas.
- . Realização de reuniões virtuais informativas.

Avaliação das ações

- . Por meio das avaliações dos servidores e colaboradores.

Responsáveis

- . Gestores.

Cronograma

- . Quando houver necessidade.

12.4 GESTÃO DE PESSOAS

Gerenciar o corpo humano de uma escola constitui-se em um dos grandes desafios para o andamento de um PPP pensado dentro dos parâmetros participativos e democráticos. Neste sentido, as metas aqui traçadas são pensadas a partir do princípio de participação, sem, no entanto, deixar de lado as responsabilidades efetivas de cada segmento. Desse modo, a gestão

de pessoas aqui pressupõe direitos e deveres que, se observados no desenvolvimento das atividades diárias, contribuirão para a construção de uma escola de qualidade em que os direitos humanos (individuais e coletivos) são pensados de modo sério e efetivo, sem prescindir das obrigações que isto acarreta.

META 1: Instruir os servidores e colaboradores de seus direitos e deveres e acompanhar a vida administrativa dos servidores.

Objetivos

. Cumprir com os preceitos de construção de um ambiente democrático, pautado nos direitos humanos.

Ações

. Elaborar as escalas dos servidores da escola tais como: escala de vigias, horário de entrada e saída de merendeiros, porteiros, etc.

Avaliação das ações

. Por meio das folhas de ponto assinadas diariamente;
. Por meio do livro de registro diário e dos plantões dos vigias.

Responsáveis

. Gestores.

Cronograma

. Mensalmente.

META 2: Incentivar a qualificação dos profissionais da escola.

Objetivos

Melhorar a qualidade da educação.

Ações

. Propiciar parcerias com órgãos e demais profissionais que possam contribuir com o crescimento intelectual, emocional e profissional de toda a comunidade escolar.
. Incentivar os profissionais a participarem dos encontros promovidos pela SEDF, EAPE e outros;

Avaliação das ações

- . Por meio de murais informativos.

Responsáveis

- . Coordenadores e gestores.

Cronograma

- . No decorrer do ano letivo.

META 3: Valorizar os profissionais.

Objetivos

- . Construir um ambiente de trabalho coletivo e pautado no respeito e valores humanos.

Ações

- . Elogiar, incentivar e apoiar as conquistas dos trabalhos desenvolvidos;
- . Realizar encontros e reuniões periódicas com os profissionais da escola, buscando assim solucionar problemas existentes.
- . Oferecer condições e apoio indispensáveis ao desenvolvimento de trabalho diário de todos os profissionais da escola.

Avaliação das ações

- . Reuniões com diferentes especialistas com enfoque nas resoluções dos problemas existentes de cunho pedagógico, etc.

Responsáveis

- . Gestores

Cronograma

- . Durante o ano letivo.

META 4: Incentivar a qualificação dos profissionais da escola.

Objetivos

- . Melhorar a qualidade da educação.

Ações

- . Propiciar parcerias com órgãos e demais profissionais que possam contribuir com o crescimento intelectual, emocional e profissional de toda a comunidade escolar.
- . Incentivar os profissionais a participarem dos encontros promovidos pela SEDF, EAPE e outros;

Avaliação das ações

- . Por meio das capacitações realizadas.

Responsáveis

- . Coordenadores e gestores.

Cronograma

- . No decorrer do ano letivo.

META 5: Acompanhar de modo sistemático a realização dos trabalhos na escola.

Objetivos

- . Dinamizar a realização das atividades escolares por parte dos funcionários de modo a garantir um funcionamento eficiente e harmônico do ano letivo construir.

Ações

- . Propor e acompanhar as atividades diariamente, desde aquelas realizadas na cantina, até as desenvolvidas pelos funcionários da limpeza e portaria.
- . Oferecer condições e apoio indispensáveis ao desenvolvimento de trabalho diário de todos os profissionais da escola.

Avaliação das ações

- . Reuniões com os diferentes segmentos de funcionários no sentido de ouvir e avaliar o andamento das atividades.

Responsáveis

. Gestores.

Cronograma

. Durante o ano letivo.

12.5 GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos que compõe a estrutura da Gestão Financeira da escola, ainda não suprem as demandas e se constituem de Programas governamentais dentre os quais dois se destacam: Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, proveniente do Governo Federal e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, do Governo do Distrito Federal.

Ademais, a partir das eleições diretas da Gestão Democrática, observa-se, no ambiente escolar, maior aproximação da comunidade com a dinâmica da escola. Com criação da Associação de Pais e Mestres – APM, além de manter um vínculo mais institucional escola/comunidade, foi possível a captação de recursos, voluntariamente doados, para a escola.

Neste sentido, da totalidade constitutiva do orçamento escolar, há uma tentativa de potencialização, no sentido de propiciar por meio de investimentos em bens patrimoniais, garantindo um desenvolvimento escolar pedagógica na busca pela melhora na qualidade do processo de aprendizagem, dotada de recursos didáticos pedagógicos, que promova equidade de oportunidades, vinculada, inexoravelmente com a redução das desigualdades sociais, pela consolidação da cidadania, e pelo fortalecimento da participação social e da autogestão na educação pública.

A escola também recebeu valores oriundos de emendas parlamentares para reforma dos banheiros e construção do parquinho recreativo.

META 1: Adquirir equipamentos e materiais necessários para o bom funcionamento de todas as áreas da escola.

Objetivos

. Aperfeiçoar o bom funcionamento da escola.

Ações

. Comprar televisores, aparelhos de som, etc, que ajudarão no planejamento de aulas mais interessantes e prazerosas;

- . Comprar materiais necessários para serem utilizados na cozinha.
- . Montar sacolas com materiais esportivos para serem utilizados no recreio;
- . Selecionar itens a serem comprados para o uso pedagógico.

Avaliação das ações

- . Por meio de reuniões e/ ou questionários para ouvir os interessados.

Responsáveis

- . Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

- . No momento em que os recursos forem disponibilizados.

META 2: Discutir com a comunidade escolar a utilização das verbas.

Objetivos

- . Levar a comunidade a participar das decisões da escola, fortalecendo os princípios da Gestão Democrática.

Ações

- . Reunir com a comunidade escolar para decidir como e onde empregar as verbas que a escola recebe.

Avaliação das ações

- . Conforme a adesão, interesse demonstrado pelos participantes.

Responsáveis

- . Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

- . Início do ano letivo e/ou quando houver necessidade.

META 3: Selecionar juntamente com o Conselho escolar as solicitações da comunidade escolar.

Objetivos

. Avaliar as reais necessidades da escola para que não haja desperdícios dos recursos adquiridos.

Ações

. Decidir com a comunidade escolar e Conselho Escolar a viabilização das solicitações.

Avaliação das ações

. Conforme os resultados das reuniões.

Responsáveis

. Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

. Sempre que houver necessidade no decorrer do ano.

META 4: Informar aos órgãos competentes os gastos com as verbas recebidas.

Objetivos

. Prestar contas e manter as contas da escola organizadas.

. Manter a transparência em relação ao emprego das verbas recebidas

Ações

. Realizar as prestações de contas para toda a comunidade escolar.

Avaliação das ações

. Entregar prestação de contas nas pautas das reuniões bimestrais.

Responsáveis

. Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

. No decorrer do ano, sempre que houver necessidade.

META 5: Manter o espaço físico em boas condições para um bom atendimento ao estudante durante o rodízio das aulas presenciais e remotas.

Objetivos

- . Conferir ao ambiente da escola um aspecto acolhedor, agradável e organizado.
- . Contribuir para que os estudantes se sintam bem e valorizados no espaço escolar.
- . Seguir os protocolos de segurança durante a pandemia.

Ações

- . Manter as cortinas das salas de aula, sempre limpas e arrumadas, evitando que a luz solar penetre nas salas.
- . Fazer manutenções e pequenos reparos na rede elétrica e hidráulica
- . Realizar pintura geral da escola.
- . Utilizar tapetes sanitizadores, uso de álcool gel nas mão e álcool borrifado nas mochilas.

Avaliação das ações

- . De acordo com a recepção dos estudantes e da comunidade em relação ao espaço da escola.
- . Por meio de depoimentos de estudantes e familiares acerca das condições do prédio.

Responsáveis

- . Gestores e Auxiliares de limpeza e conservação.

Cronograma

- . Todo o ano.

12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa proposta para o PPP da Escola Classe Dom Bosco, pauta-se nos princípios da Gestão Democrática. Neste sentido, prima pela construção e preservação de espaços de reflexão, debate acerca das propostas de trabalho, bem como acerca dos problemas enfrentados. Nesse sentido, sua preocupação no âmbito da gestão administrativa, será a de garantir a participação de todos na construção e desenvolvimento dos projetos, entendendo e valorizando as diferenças constitutivas do tecido social e individual que compõe o corpo de trabalhadores, de estudantes, de familiares da escola.

Olhar e respeitar as diferenças permite um gerenciamento mais humano e plural tal como se espera de uma gestão democraticamente constituída. Entretanto, faz-se importante frisar que, respeitar os preceitos democráticos não inviabiliza ou neutraliza a sistematização, no sentido de garantir, sobretudo, a qualidade e funcionamento eficaz da instituição sem qualquer comprometimento do processo pedagógico.

META 1: Coordenar o trabalho da secretaria para que a documentação fique sempre em dia e organizada.

Objetivo

- Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, garantindo a organização e a eficiência do trabalho administrativo.

Ações

- Manter atualizados os dados pessoais e funcionais.
- Coordenar o trabalho da secretaria para que a documentação fique sempre em dia e organizada.
- Observar os lançamentos nos diários.
- Acompanhar os relatórios individuais de cada estudante.

Avaliação das ações

- Por meio dos dossiês dos estudantes e formulários específicos.
- Por meio de constantes verificações dos documentos da escola.

Responsáveis

- Gestores e secretários.

Cronograma

- Durante o ano.

META 2: Diminuir em 40% a evasão escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo

- Garantir a permanência qualitativa dos estudantes na escola.

Ações

- . Promover encontros periódicos com as famílias e com o SOE.
- . Orientar os educadores a manter informada a secretaria da escola e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), quando o estudante atingir 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas para que entre em contato com a família; repetido no 0.
- . Promover encontros periódicos com as famílias e com o SOE.

Avaliação das ações

- . Por meio dos diários e formulários específicos.

Responsáveis

- . Gestores.

Cronograma

- . Mensalmente.

META 3: Revisar o Regimento Escolar da Escola Classe Dom Bosco.

Objetivos

- . Organizar a escola tornando o trabalho mais objetivo, produtivo, eficiente.
- . Prestar um serviço de melhor qualidade e mais democrático à comunidade escolar.

Ações

- . Realizar as adaptações, juntamente com o corpo docente e discente, do Regimento Escolar interno, tendo como base o Regimento Escolar da SEDF.

Avaliação das ações

- . Em reuniões com professores, servidores, estudantes, pais/ responsáveis.

Responsáveis

- . Gestores.

Cronograma

- . No início do ano letivo.

META 4: Incentivar a participação do Conselho Escolar nas decisões da escola.

Objetivos

- . Promover uma gestão pautada nos princípios da participação democrática.

Ações

- . Coordenar as reuniões necessárias com os componentes do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário para tomar decisões de cunho administrativo e pedagógico.

Avaliação das ações

- . Por meio do registro no livro de reuniões do Conselho Escolar.
- . Conforme o resultado das atividades propostas.
- . Por meio da participação dos conselheiros.
- . Por meio de diálogos com os participantes

Responsáveis

- . Gestores – Diretora e Vice-diretora.

Cronograma

- . Sempre que houver necessidade.

META 5: Divulgar e estudar a legislação vigente e o ECA.

Objetivos

- . Estimular e garantir a formação cidadã, tal como sugerem as orientações da SEEDF, contidas no Currículo em Movimento.

Ações

- . Promover encontros com a comunidade escolar visando esclarecimentos acerca das leis vigentes.
- . Promover palestras para a comunidade escolar na tentativa de esclarecer os familiares, estudantes, professores e auxiliares acerca das disposições contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Avaliação das ações

- . Por meio da participação dos segmentos.

. Conforme o entendimento demonstrado pelos participantes.

Responsáveis

. Gestores em conjunto com a Orientadora Educacional.

Cronograma

. Durante o ano Letivo.

META 6: Acompanhar a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivos

. Garantir que o PPP continue sendo um instrumento de ação democraticamente construído no espaço de atuação da Escola Classe Dom Bosco.

Ações

. Reunir com a comunidade escolar para revisão do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino, acrescentando novos projetos a serem implantados, etc.

. Promover a leitura e discussão passo a passo dos itens contidos no PPP.

. Utilizar as coordenações coletivas para revisão do PPP, junto aos Professores e auxiliares.

. Realizar reuniões com familiares e representantes da comunidade escolar para reavaliação de pontos do PPP.

Avaliação das ações

. Conforme a participação dos segmentos e os resultados obtidos no espaço das reuniões e discussões.

Responsáveis

. Gestores e coordenadores.

Cronograma

. Primeiro semestre de 2021.

META 7: Incentivar a comunidade a participar da aplicação das metas e objetivos contidos no PPP da escola.

Objetivos

- . Levar a comunidade escolar a compreender a importância de sua participação no processo de construção de uma escola pública democrática e de qualidade.
- . Garantir que, nesta Unidade de Ensino, o PPP seja verdadeiramente um documento norteador das ações.

Ações

- . Convidar pais, educadores e agentes da educação para participar da reformulação e atualização do Plano de Ação anual e do PPP
- . Enviar para a comunidade escolar ficha de coleta de dados, reuniões de pais, conselho Escolar, Conselho de Classe, coordenações coletivas e administrativas.
- . Convidar pais, educadores e agentes da educação para participar das discussões acerca do andamento do Plano de Ação anual e do PPP.

Avaliação das ações

- . De acordo com a participação e o interesse demonstrado pelos diversos segmentos da escola.

Responsáveis

- . Gestores

Cronograma

- . No decorrer de todo ano letivo.

12.7 GESTÃO DE SEGURANÇA

META 1:

Objetivos

- . Zelar pela segurança da instituição.

Ações

- . Cobrar dos responsáveis e estudantes a pontualidade na entrada e saída de cada turno;

Manter o portão central de acesso trancado e a manutenção e uso do interfone com visor constante;

Tornar o uso de uniformes obrigatório;

Conseguir vigilância terceirizada na instituição.

Avaliação das ações

. Observar o cumprimento das normas e ações.

Responsáveis

. Gestores e comunidade escolar.

Cronograma

. No decorrer de todo ano letivo.

A partir do detalhamento das metas apresentadas, observa-se que a realização do PA da Escola Classe Dom Bosco apenas se materializa se houver uma gestão escolar atuando em conjunto com os grupos de profissionais de educação comprometidos/as em garantir a universalização do acesso e a permanência do/a estudante na escola. Além disso, ele pressupõe a existência de uma articulação direta entre as várias dimensões de gestões desenvolvidas na escola, conforme descrições a seguir.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica da Escola Classe Dom Bosco é composta por duas coordenadoras, escolhidas por votação na semana pedagógica, que trabalha segundo o Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) de Coordenação Pedagógica. Onde visa a qualidade do trabalho pedagógico com as adequações para o cumprimento dos dias letivos obrigatórios, acompanhando e suporte ao trabalho docente.

META 1: Acompanhamento das de atividades realizadas pelos docentes.

Objetivos:

. Acompanhar as produções de atividades, avisos e comunicados docente. Ações:

- Auxiliar diariamente no planejamento e produção de atividades.

Ações das avaliações:

- Acompanhamento das atividades segundo o currículo.

Público envolvido:

- Coordenação e professores.

Cronograma:

- Diariamente.

META 3: Aulas de reforço e enriquecimento de aprendizagem.

Objetivos

- Realizar aulas de reforço para alfabetização.
- Ações:
- Aulas para enriquecimento da aprendizagem.
- Ações das avaliações:
- Envolvimento, interesse e participação dos estudantes.
- Público envolvido:
- Estudantes com defasagem

na aprendizagem.

Cronograma:

- Diariamente.

META 4: Realização de coordenação coletiva por segmento.

Objetivos

- Garantir o cumprimento dos conteúdos contidos no Currículo em Movimento.
- Oportunizar a interação entre os docentes do mesmo segmento.
- Reunir mensalmente professores de um mesmo segmento e turno com a coordenação para realização de planejamento e socialização de experiências.

Ações das avaliações

- Por meio de diálogo, registro das experiências e planejamento.
- Público envolvido
- Coordenadores, Professores, Gestores, SOE, EEAA.
- Cronograma
- Mensalmente

13.2 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

Metas

Diante das observações atentas do profissional da Orientação Educacional, as demandas verificadas são:

- 1 - Família (ausência / falta de colaboração/ desestrutura familiar/ falta de estrutura emocional para lidar com os filhos)
- 2 - Aluno (falta de interesse / apatia /desmotivação / instabilidade emocional)
- 3- Professores (autocuidado, educação socioemocional)

Nesse contexto, a Orientação Educacional irá atuar no intuito de “contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante”.(OP da OE,2019,pg.15).

Além disso, buscar-se-á auxiliar o estudante para que consiga desenvolver competências gerais da educação básica de acordo com a BNCC, tais como:

Competência 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos,

com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dessa forma pretende-se cumprir com algumas das metas do Plano Distrital de Educação- PDE 2015/2024, a saber:

META 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e as aprendizagens dos estudantes a partir dos 6 (seis) anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 (quatorze) anos de idade até o último ano de vigência deste PDE.

Estratégias:

2.11 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do(a) estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.13 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.16 Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.

2.17 Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e permanência das crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.

2.19 Garantir que as unidades escolares de Ensino Fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, detecção e encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violências psicológica, física e ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, discriminação racial, orientação sexual e identidade de gênero entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

2.30 Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.

2.36 Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da Educação Básica e fases do Ensino Fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação, a organização escolar em Ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.48 Implementar políticas de prevenção à evasão, motivada por preconceito e discriminação racial, por orientação sexual ou identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO OCURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|--|---------------------------|-------------------------|------------------------------|--|---|---------------------|
| | Educação em Cidadania DH | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade | | | |
| - Implantação da Orientação Educacional (OE). | | x | | - Apresentar a OE e suas atribuições e objetivos à comunidade escolar. | - Ação para organizar e implantar a OE. | Março/ abril |
| - Necessidades do corpo docente. | x | x | x | - Participar das reuniões coletivas das quartas-feiras; - Participar dos conselhos de classe; - Receber alunos encaminhados e dar o devido prosseguimento no atendimento; - Participar das coordenações colaborando com informações, material e reflexões; - Organização de reuniões coletivas a partir de temas relevantes. | - Corpo docente | Durante todo o ano |
| - Necessidades do corpo discente. | x | x | x | - Fazer a busca ativa dos estudantes infrequentes. - Atender, acompanhar e encaminhar, quando necessário, os alunos encaminhados a OE de acordo com suas necessidades; - Realizar intervenções em sala de aula quando necessário por meio de rodas de conversa sobre assuntos relevantes. - Promover momentos de reflexão sobre sociabilidade, respeito, responsabilidade e tolerância. | - Corpo discente/ docentes / direção. | Durante todo o ano |
| - Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. | x | x | | - Promover palestras sobre: prevenção ao abuso e exploração Sexual . | - Corpo discente e docente | Mês de maio |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|---|
| - Trabalho com as famílias dos estudantes – Estreitando Laços | x | x | x | - Participação em momentos de reflexão com as famílias sobre temas relevantes para o desenvolvimento saudável dos estudantes. - Estreitar os laços entre família e escola; - Abordar o papel da família na vida escolar dos filhos; - Abordar a importância de frequentar as aulas; | - Direção, coordenadores, professores e pais. | Bimestralmente |
| - Projeto – Valores para a Cultura de Paz. A PAZ COMEÇA EM MIM! | x | x | x | - Refletir sobre OS VALORES e como eles contribuem para a cultura de paz. - Refletir sobre a expressão - CONVIVER com o outro; - Abordar a partir da literatura – O Livro da Paz a importância da cultura de paz; - Abordar a importância dos sonhos e desejos a partir da construção da árvore dos sonhos. (o que desejo para mim- o que desejo para minha escola e o que desejo para o mundo) | - Corpo discente, docente, direção, coordenadores servidores e pais. | Mês de março/ abril. |
| - Oficina temática: Bullying não é brincadeira. | x | x | x | - Refletir sobre a cultura de paz; - Refletir sobre como deve-se tratar o outro; - Refletir sobre empatia. | - Corpo discente e docente | Mês de Maio – Semana de Educação para a Vida. |
| - Oficinas em parceria com a equipe do PSE voltadas para a saúde do estudante | x | x | x | - Abordar com os estudantes a importância da saúde bucal. | - Corpo discente | Mês de Maio – Semana de Educação para a Vida. |
| - Oficinas em parceria com a equipe do PSE voltadas para a saúde do estudante | x | x | | - Abordar com os estudantes a importância da saúde socioemocional. - Trabalhar o Setembro Amarelo | - Corpo discente | Mês de setembro |
| - Sarau Literário | x | x | | - Colaborar com o Projeto de Leitura da Escola. - Incentivar o hábito de leitura; - Compartilhar conhecimento cultural; | - Direção, coordenadores, professores e pais | Semestralmente |
| - Projeto – Conexão Talento | x | x | x | - Incentivar os estudantes a mostrarem suas habilidades e talentos; - Incentivar o protagonismo estudantil. | - Direção, coordenadores, professores e pais | - Mês de agosto |
| - Hábitos de estudo | x | | | - Dialogar com pais/ responsáveis para orientá-los sobre a importância do hábito de estudo no desenvolvimento da aprendizagem do estudante. | - estudantes e família | Durante todo o ano |

| | | | | | | |
|----------------------|---|---|---|---|--|------------------|
| projeto de transição | x | x | | - Roda de conversa com estudantes dos 5º anos sobre as mudanças relativas a transição do ensino fundamental anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais. | -Estudantes dos 5ºanos e docentes atuantes neste segmento. | Outubro/novembro |
| Oficina - Gratidão | x | x | x | - Refletir sobre a gratidão. - Refletir sobre o que devemos ser gratos em 2023. | Docentes e discentes, direção, coordenadores servidores. | dezembro |

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Os instrumentos de avaliação serão realizados por meio de questionários aplicados aos participantes da construção do Plano Anual da Orientação

Educacional, no final do ano letivo, no qual será mensurado os indicadores de resultados obtidos nas ações realizadas no decorrer do ano.

Além disso, a devolutiva dos professores quanto aos atendimentos no decorrer do ano letivo será um instrumento relevante quanto a instrumentos de avaliação e indicadores de resultados das ações da orientação educacional.

PLANO DE AÇÃO DA PROFESSORA READAPTADA /APOIO PEDAGÓGICO

A Apoio Pedagógica da Escola Classe Dom Bosco é composta por uma professora readaptada, que é pedagoga, mestre e doutora em educação. O trabalho que ela desenvolve constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, para a promoção de formação continuada, tendo por finalidade proporcionar momentos de estudos, além de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático- pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP.

As ações planejadas para o desenvolvimento das metas, se constituíram a partir de um levantamento junto aos/as docentes no início do ano letivo, em que após etapa de discussões, foram recolhidos os registros das ideias apresentadas pelos/as professores/as e pela equipe pedagógica, onde foram sistematizadas, resultando nas ações que serão efetivadas.

META 1: Formação Continuada

Objetivo:

- Proporcionar momentos de estudos, capacitações, provocações, reflexões e formações.

Ações:

- Proporcionar nas coordenações coletivas momentos de estudos.
- Ofertar materiais teóricos sobre temas ligados a educação. Avaliações das ações:
- Envolvimento, interesse e participação dos docentes. Público envolvido:
- Professores da escola

Cronograma

- Semanalmente.

META 2: Atendimento aos estudantes estrangeiros.

Objetivos

- Realizar um projeto interventivo de acolhimento aos estudantes Venezuelanos.
- Valorizar as culturas estrangeiras.
- Enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a

Língua Portuguesa. Ações:

- Aulas para enriquecimento

da aprendizagem. Ações das avaliações:

- Envolvimento, interesse e participação dos

estudantes estrangeiros. Público envolvido:

- Alunos estrangeiros, em especial,

os venezuelanos. Cronograma:

- Semanalmente.

META 3: Aportes nas coordenações pedagógicas.

Objetivo:

- Contribuir nas coordenações coletivas de forma pedagógica tornando-as produtivas, no que concerne ao rendimento da escola como um todo.

Ações:

- Participação com contribuições pedagógicas nas coordenações coletivas. Avaliações das ações:

- Envolvimento, interesse e participação dos docentes. Público envolvido:
- Coordenadores, Professores,

Gestores, SOE, EEAA. Cronograma:

- Semanalmente, todas 4ª feiras.

META 5: Contribuições na elaboração e revisão do PPP

Objetivo:

- Ajudar na elaboração e revisão do PPP da escola. Ações:
- Redigir o PPP conforme as orientações e documentos

vigentes norteadores. Avaliações das ações:

- Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica da escola. Público envolvido:
- Coordenadores, Professores,

Gestores, SOE, EEAA. Cronograma:

- 1º semestre de 2022.

META 6: Contribuições na elaboração e revisão de projetos específicos.

Objetivo:

- Ajudar na elaboração e execução de projetos a partir de demandas apresentadas.

- Contribuir na construção dos projetos específicos nas dimensões individuais, em grupos e ou interdisciplinares desenvolvidos pela escola visando à qualificação do processo de aprendizagem.

Ações:

- A partir de um levantamento junto aos/as docentes no início do ano letivo, em que após etapa de discussões, foram recolhidos os registros das ideias apresentadas

Avaliações das ações:

- Envolvimento e participação dos professores, alunos e comunidade escolar.

- Público envolvido:
- Coordenadores, Professores,

Gestores, SOE, EEAA. Cronograma:

- Ano inteiro.

13.3- PLANO DE AÇÃO DA EEAA – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM

A partir da nossa atuação nessa modalidade Ensino, despertou-nos, de modo mais peculiar, na EEAA e OE, o desejo de realizar as ações integradas naquilo que estiver em interface com os dois serviços, de modo a suscitar o aprendizado significativo, bem como apoio/assessoramento ao docente em suas atividades do cotidiano escolar; assim como procurar incluir a família no acompanhamento do(a) filho(a) nas atividades escolares e nas direcionadas/voltadas ao pleno desenvolvimento da criança.

Tais questões latentes de acompanhamento ao aprendizado, no cotidiano escolar, muitas vezes, parecem tão elementares, mas necessárias, para corroborar com novas compreensões e novos aprendizados.

Aspecto teórico/Referencial:

- O.P. (Orientação Pedagógica: da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Orientação Educacional);

3. Objetivo.

- Promover ações integradas por meio de Oficinas/Lives/assessoramento e atendimento para o corpo docente e para os responsáveis dos estudantes da Escola Classe Dom Bosco. Realizar mapeamento institucional, mapeamento dos estudantes, participar das coordenações pedagógicas da instituição, informar e promover formação continuada para os professores, intervenções em sala de aula, participar de conselhos de classe bimestral, reuniões com a gestão escolar, reuniões com o SEAA.

4. Ações

- cumprir as atribuições da EEAA descritas na O.P.
- realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e atendimentos complementares.
- desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da U.E, com vistas a co-responsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

- Elaboração de estratégias pedagógicas tendo como norte as três dimensões de atuação previstas na Orientação Pedagógica do SEEA (Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem) e nas legislações que sustentam a SEEDF (currículo em movimento, diretrizes pedagógicas e de avaliação, orientação pedagógica: PPP e coordenação Pedagógica nas escolas e Regimento Escolar).
- atuação de acolhimento dos estudantes encaminhados para apoio.

META 1: Participação dos profissionais da escola, professores e gestores.Objetivos:

. Analisar as demandas colocadas pelos professores, acompanhar o desenvolvimento do trabalho, sugestões e críticas para o crescimento da equipe.

Ações:

. Escuta e pronunciamento de todos os participantes por segmento. Orientações, informativos.

Público envolvido:

. Pedagoga EEAA e SOE, coordenadoras, gestores e professores. Cronograma:
. Semanalmente.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

O PROERD é desenvolvido nas escolas públicas e particulares, no 5º e 7º ano do Ensino Fundamental, na educação infantil (PROERD Kids) e para adultos. O programa é realizado, por policiais militares treinados e preparados para desenvolver o lúdico através de metodologia especialmente voltada para crianças, adolescentes e adultos.

Objetivo:

- O objetivo é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

- Abordar com linguagem simples e acessível as crianças temas como: não estabelecer comunicação ou acompanhar pessoas estranhas sem a autorização do responsável; não manipular substâncias desconhecidas que forem oferecidas ou que estão armazenadas em local de difícil acesso, ou as que os responsáveis já advertiram a respeito do perigo. Respeitar as figuras de autoridade na família, escola e os demais. Prestar atenção na segurança no

trânsito, deslocamento seguro para proteção á vida. Cuidar das próprias emoções e do outro, conversar com adultos de confiança sobre suas emoções/problemas, oferecer escuta sensível aos demais, identificando adultos de confiança e informando a eles.

Ações:

- O Proerd será realizado nas cinco turmas dos 2 anos, maatutino e vespertino, onde são reforçados a importância da amizade e supervisão dos pais com os filhos. Após quatro meses de curso as crianças recebem o certificado PROERD, ocasião que prestam o compromisso de manterem-se afastados e longe das drogas e da violência.

–Responsável: Policial Militar

Avaliação

De modo geral, observa-se grande interesse das turmas envolvidas dos 2 anos.

14.2 Projeto Educação com movimento.

Modalidade

- O corpo como porta de entrada e saída da aprendizagem, utiliza-se da psicomotricidade para expor toda a transcendência de sua experiência.” (Gonçalves (2010, p.87).

Ações:

- O projeto surgiu devido o Governo do Distrito Federal implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos:

- Ampliar as experiências corporais dos estudantes.
 - Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes;

Ações:

-As aulas propõem atividades de jogo, esporte, dança, ginástica e luta com intuito de que hajamanifestações da cultura corporal, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentosgerais vivenciados mediante atividades orientadas para oportunizar as aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento do estudante.

Avaliação:

- A avaliação será feita por meio da participação e interesse.

14.3 SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção prevê o atendimento dos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano em seu Projeto Político-Pedagógico - PPP, tendo em vista as estratégias e premissas apresentadas pelo Programa. O projeto específico do SuperAção será elaborado, levando- se em consideração:

- Justificativa do Projeto.
- Objetivos do Projeto.
- Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar.
- Diagnóstico - Possíveis motivos que levaram a tal situação (retenção por proficiência no mesmo componente curricular ou em componentes curriculares diversos, abandono escolar, ausência para tratamento de saúde, etc.).
- Metas do projeto específico da unidade escolar, em consonância com os objetivos e metas previstos para o SuperAção.
- Ações e intervenções realizadas pela unidade escolar para a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Envolvimento do orientador educacional e da equipe de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso, individual e/ou em grupo, dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano, focalizando o desenvolvimento das competências emocionais desses estudantes.
- Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar.
- Envolvidos e responsáveis pelo projeto específico do SuperAção na unidade escolar.
- Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar.
- A unidade escolar deverá prever o projeto específico do SuperAção para o atendimento dos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano em seu Projeto

Político-Pedagógico - PPP, tendo em vista as estratégias e premissas apresentadas pelo Programa.

14.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Modalidade

– Capacitação e formação dos

docentes. Objetivo

– Capacitar os docentes com curso de formação, oficinas, palestras e grupos de estudo. Ações

– Realização de cursos, oficinas, palestras e grupos de estudo nas coordenações coletivas. Responsáveis

– Servidores internos e externos da

SEEDF. Avaliação

– De acordo com o interesse e participação de todos.

15 EVENTOS

15.2 Festa Junina

15.3 Aniversário de São Sebastião

15.4 Festa Literária

15.5 Semana da Criança

16 Calendário Escolar da SEEDF

26.1 Reposição coletiva

20.1.1 Escola de pais e filhos

20.1.2 Reuniões e eventos pedagógicos para toda comunidade escolar.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação do PPP é uma etapa fundamental para a sua efetivação e qualificação, pois funciona como setas de um caminho que não é uma reta, mas que possui curvas e atalhos. Essas indicações nos reorientam e possibilitam as escolhas nesse caminhar. Veiga (1995, p.32) afirma que “[...] avaliar a proposta pedagógica é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.”

Os momentos da avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola em 2023 serão realizados semestralmente, com a comunidade e todos os seguimentos da escola. Como parte

desta avaliação, será realizada a aplicação de um questionário com o intuito de sondar as opiniões da comunidade (pais/responsáveis) a respeito da escola.

Os planos de ação somados ao PPP serão desenvolvidos anualmente pela equipe diretiva da escola e coordenação pedagógica, com a participação do corpo discente, docente e comunidade escolar de modo a atender as necessidades de ajustes pedagógicos e determinações governamentais. Além disso, modificações fazem-se necessárias à medida que a prática educativa está em constante mudança e deve-se agregar a novas possibilidades.

Assim sendo, o Conselho Escolar, o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, o regimento da SEEDF, acordos internos de convivência, reuniões de pais, salas de aula, reuniões administrativo-pedagógicas, eventos e projetos de trabalho, entre outros, compõem essa possibilidade de vivenciar o pensado, o concebido, o declarado.

Dessa forma, reiteramos a tarefa que ora conferimos o nosso Projeto Político Pedagógico: melhor aproveitamento dos tempos, espaços e saberes escolares, desenvolvimento de um currículo vivo, envolvimento de toda a comunidade, qualificação das funções sociais da escola, humanização permanente dos sujeitos que nela estudam, atua, trabalham e, enfim, vivem.

Baseados no pensamento de Karl Kraus que diz que “Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem” buscamos com este projeto transmitir uma educação que ultrapassa as barreiras da escola, mas atinge o “ser” das pessoas, levando nossos alunos não apenas a ler e escrever, mas a levar um legado de aprendizado para a vida.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli e Darsie, M.P Novas práticas de avaliação e a escrita do diário: atendimento às diferenças. IN. ANDRÉ, M. (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papyrus, 1999.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa: apropriações de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? Revista Brasileira de Educação. Vol.13, nº 38. Rio de Janeiro, 2008 (p. 252-264).

Barbosa, N.V.S. E Mota, C.R. Currículo e Diversidade Cultural. Curso Pedagogia para professores em exercício no início de Escolarização- PIE. Módulo V, vol. 1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2003.

CHARTIER, Anne Marie. Reussite, échec et ambivalence de l'innovation pédagogique: le cas de l'enseignement de la lecture. Recherche et Formation pour les professions de l'éducation. Innovation et réseaux sociaux, Institut National de Recherche Pédagogique, n° 34, 2000 (p. 41-56).

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRADE, Isabel Cristina Aíves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Lições de Minas: as primeiras letras entre cartilhas e arquivos. Anais do 14º COLE. Campinas, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização: São Paulo: Editora UNESP, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial/ 2001.

_____, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: 2008.

_____, Secretaria de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação. Plano Orientador das Ações da Educação nas Escolas da Rede Pública do Distrito Federal. Currículo em Movimento.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

_____, Secretaria de Educação Do Distrito Federal. Portaria 01 de 27 de novembro de 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

Brasília. Currículo do Ensino Fundamental- Anos Iniciais- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n. 1, de 1992, a 52, de 2006, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n. 1 a 6, de 1994. – 26. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Dinheiro Direto na Escola. Disponível em:

<<http://pdeinterativo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1 maio 2014.

CAMPOS, Hudson Barbosa. Clima organizacional: elemento para uma Gestão Democrática. Trabalho final apresentado na Fundação Universidade de Tocantins na Pós Graduação do curso: Educação, Democrática e Gestão Escolar. Brasília- DF, 2009.

CORITNA, ^a Cidadãos do mundo. São Paulo: Edições Loyola, Edição: 2005.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais – DF, 2014

_____. *Orientação pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SUBEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo de Educação Básica - Pressupostos Teóricos. Brasília, SEEDF/SUBEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para o 2º ciclo. Brasília, SEEDF/SUBEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental(2ª edição). Brasília, SEEDF/SUBEB, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 5º ed. rev., 2012.

GDF. Diretrizes Pedagógicas para organização escolar dos dois ciclos. Brasília-DF, 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília-DF, 2014-2016.

GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MEC. Base Nacional Comum curricular-BNCC, versão final. Bartsil 2019.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, T T da. Documentos de identidade- uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2º ed. Belo Horizonte, 2000.

VEIGA, I. P. A. Espaço do projeto político pedagógico. Campinas, Papirus, 1998;

VILLAS BOAS, B. M. De F. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA

RESENDE (orgs.). Escola: espaço do projeto político- pedagógico. 10 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2006.

Fontes consultadas:

INEP

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

MEC

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_versaofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

-
- [1] **Ver melhor em**, DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Orientação pedagógica: *projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SUBEB, 2014, p. 11)
- [2] *Idem*
- [3] Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos – SEEDF, p.10
- [4] *Idem*, p.12
- [5] DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Orientação pedagógica: *projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SUBEB, 2014, p. 17).
- [6] Demonstrativos destes questionários poderão ser vistos e melhor analisados nos anexos deste documento.
- [7] *Idem*
- [8] Até o ano de 2017, a escola contou com uma quantidade aproximada de 20 estudantes retidos por extrapolar o número de faltas, sem contar aqueles que não atingiram o número para a retenção, mas que tiveram o processo de aprendizagem comprometido pelas excessivas ausências, o que resultou na não aquisição das condições para a aprovação.
- [9] Além dos questionários as proposições dos professores foram coletadas, durante as coordenações pedagógicas coletivas, especialmente aquelas destinadas aos estudos dos documentos institucionais tais como (currículo em movimento e BNCC)
- [10] Embora as expressões apareçam de modo a criar uma ideia de oposição, de ações dispares, em nossa compreensão, no espaço escolar, as ações administrativas não estão dissociadas do pedagógico. Ainda que nem sempre esse seja o entendimento comum, queremos registrar que para nós, qualquer ação tomada pelos professores, gestores, auxiliares e familiares, devem visar ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e ao desenvolvimento dos educandos.
- [11] Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, p. 24 – SEEDF.
- [12] *Idem*
- [13] Intencionalmente, a expressão dialoga com o pensamento de Paulo Freire.
- [14] Currículo em Movimento da Educação Básica-Pressupostos Teóricos – SEEDF, p.12
- [15] Apud, Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, SEEDF, 2014, p. 36
- [16] **Ver melhor em** Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, SEEDF, p. 1

